

Revista Integração

REDE LA SALLE

ANO XXXVIII - MAIO 2014

Nº 113



A Escola Lassalista do século XXI:
trabalhando habilidades, competências e valores





VESTIBULAR



**REDE
LA SALLE** 

VOCÊ É O SEU MAIOR INVESTIMENTO. E O NOSSO TAMBÉM.

Faculdade La Salle Caxias do Sul/RS • Faculdade La Salle Estrela/RS
Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT • Faculdade La Salle Manaus/AM
Unilasalle Canoas/RS • Unilasalle Niterói/RJ

—  INSCREVA-SE —

[LASALLE.EDU.BR/VESTIBULAR](https://lasalle.edu.br/vestibular)

[UNILASALLE.EDU.BR/VESTIBULAR](https://unilasalle.edu.br/vestibular)



Mensagem do Presidente 5

Revista Integração 6
Saberes e valores que fazem a diferença

Nos Tempos De La Salle 7
Valores Lassalianos

Entrevista 8
Potencializando o aprendizado

Sou Lassalista 11
Histórias e imagens de Lassalistas sobre suas vivências na Rede La Salle

Eventos 15
Apresentação de eventos realizados na Rede La Salle

Aniversários 19
Breve histórico de unidades Lassalistas em comemoração ao seu aniversário

Matéria de Capa 22 ...
Competências, habilidades e valores para o bem-viver

Rede La Salle 28
Planejamento nas Obras Lassalistas

Cultura 30
Interculturalidade no ano da Copa

Experiências 31
Apresentação de experiências e projetos de destaque das unidades Lassalistas

Diário de Classe 42
Breves relatos de atividades desenvolvidas nos Colégios

Educação Superior 50
Relatos de atividades realizadas nas IES Lassalistas

Pastoral Especial 56
Tráfego humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014

Obras Assistenciais 59
Relatos das atividades realizadas nas Obras Assistenciais Lassalistas

Artigos 62
Reunião de artigos com a temática das habilidades, competências e valores

Opinião 72
Velocidade Algoz

Dez habilidades fundamentais aos alunos neste início de milênio 74

Variedades 76
Dicas de filmes, livros e sites, e calendário de eventos da área educacional

Canal Aberto 78
Unidades de Ensino Superior contam com novos sites





CAPA

Colégio La Salle Dores, em Porto Alegre/RS

Estudantes:

Fernanda Ferreira (Esquerda)
Guilherme Lopes (Centro)
Lucas Azevedo
Isadora Comunello

Professor:

Ricardo Backes

Fotografia:

Roberto Monte Maior de Oliveira

Nas páginas desta Revista Integração nº 113, há o destaque de três conceitos cuja abordagem no contexto escolar cresce em exponencial: competências, habilidades e valores. Este tema, que conduz o Encontro Provincial de Educadores Lassalistas (EPEL) de 2014, mostra que, cada vez mais, a função da escola é ir além do ensino baseado na memorização, fazendo com que os alunos potencializem aprendizagens significativas. Na tarefa de educar, o professor tem o papel desafiador de manter-se como modelo e incentivo ao processo de aprender e à busca de novas experiências formativas. A Educação Lassalista, integral e integradora, possibilita que bons frutos sejam colhidos seguindo esta perspectiva.

Os leitores irão encontrar relatos, opiniões, experiências, projetos e iniciativas que traduzem a intenção da Rede La Salle em fortalecer seu trabalho nesta direção. A temática das competências, habilidades e valores faz parte da matéria de capa, da entrevista especial, dos artigos e de várias seções da publicação.

Também nesta edição é possível conferir detalhes sobre a Campanha da Fraternidade 2014, na seção Pastoral Especial. Na matéria, é feita uma breve retomada dos temas já apresentados pela CF ao longo dos anos e mencionada a importância de se trabalhar este projeto em sala de aula.

Desejamos uma excelente leitura. Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

Comissão Editorial

expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XXXVIII - Nº 113
MAIO DE 2014

Provincial:

Ir. Jardelino Menegat

Diretor Provincial de Missão e Pastoral:

Ir. Arno Francisco Lunkes

Diretor Provincial de Formação e Acompanhamento:

Ir. Marcelo Salami

Diretor Provincial de Gestão e Administração e Ecônomo Provincial:

Ir. Olavo José Dalvit

Secretário Provincial:

Ir. João Angelo Lando

Comissão Editorial:

Ir. Arno Francisco Lunkes – Coordenador

Ir. Cledes Antonio Casagrande

Ir. João Angelo Lando

Graciela Dias de Oliveira

Lúcia Rosa

Maria Regina Laner

Mary Rangel

Rosemari Fackin

Realização:

Setor de Comunicação e Marketing da
Rede La Salle

Coordenação:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Gabriela Boni – Mtb 15441

Revisão:

Elisa Ávila

Direção de Arte e

Diagramação:

Fernando Gressler da Silva

Envie suas sugestões, críticas e
opiniões para:
revistaintegracao@lasalle.org.br

A Escola Lassalista desenvolve valores, habilidades e competências

Ao afirmar que a Escola Lassalista desenvolve valores, habilidades e competências é importante ter presente que ela não é a única escola a fazer isso. Sendo assim, o que nos diferencia de uma ou de outra escola? Para auxiliar a responder esta pergunta parece-me importante definir o que se entende por valor, habilidade e competência.

1) Valor: é o conjunto de características de uma pessoa que determina a forma como ela se comporta e interage com o outro, consigo mesma e com Deus. Os valores estão associados ao ser e ao conviver da pessoa.

2) Habilidade: é o conjunto de capacidades que a pessoa possui ou desenvolve para realizar determinada função. As habilidades estão associadas ao saber fazer.

3) Competência: é o conjunto de capacidades que a pessoa possui ou desenvolve para realizar determinada função. As competências estão associadas ao fazer, mas principalmente ao modo como se faz.



A partir desta conceituação, percebemos que, normalmente, utilizamos habilidades e competências como sinônimas, pois as duas se referem ao fazer. No entanto, se diferenciam pelo modo como isto é feito. Alguém pode ter habilidade para alguma coisa, porém, não é competente ao realizá-la por vários motivos, alguns inerentes à própria pessoa e outros alheios a ela.

A Escola Lassalista, ao contemplar em sua Proposta Educativa o desenvolvimento de valores, habilidades e competências, considera a pessoa como o principal valor que ela possui. Por esta razão, a pessoa é valorizada a partir das dimensões física, psíquica e espiritual. Todos os seres humanos possuem estas dimensões e precisam ser considerados desta forma nos processos educativos. Porém, a pessoa também possui as potencialidades do afeto, da inteligência e da vontade. O cultivo destas potencialidades, com atenção equilibrada segundo a idade, a cultura e o estado de vida, tornam o ser humano cada vez mais integrado e livre, capaz de exercer a missão que lhe é confiada. Talvez por aqui começa a diferenciação da Escola Lassalista.

Por muito tempo a escola preocupou-se com a transmissão de informações e não tanto com a geração de conhecimentos e a valorização da pessoa. A preocupação maior era com a valorização daquilo que ela conseguia produzir e saber. Esta foi a forma como os nossos antepassados, avós e pais foram ensinados. Hoje, a informação está disponível a um simples clique de mouse e chega à velocidade espantosa e em um volume impossível de ser processado pela mente humana. As tecnologias estão cada vez mais presentes em sala de aula. O professor tem que se preocupar em preparar o aluno para ser atuante no mundo em transformação e ajudá-lo a desenvolver valores, habilidades e competências.

Espero que a leitura dos conteúdos e das experiências oferecidas nesta Revista auxilie os leitores na compreensão da Proposta Educativa Lassalista, que se propõe a formar cidadãos que valorizam a pessoa por inteiro.

IR. JARDELINO MENEGAT
Provincial da Província La Salle Brasil-Chile e
Presidente da Rede La Salle

Saberes e valores que fazem a diferença

Edição de 2004 abordou competências e habilidades a partir de novas formas de ensinar e de aprender

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

Publicada em julho de 2004, a edição nº 89 da Revista Integração falou sobre competências, habilidades e valores, priorizando novas maneiras de ensinar e de aprender. Nas páginas da publicação, educadores Lassalistas compartilharam opiniões sobre metodologia de ensino e projetos pedagógicos, sobre os desafios de se desenvolver um trabalho dinâmico e participativo, tornando a sala de aula um laboratório. Esta visão foi mostrada naquela edição indicando que o estudante, para desenvolver seu potencial cognitivo e emocional, precisa ter na escola e na faculdade locais que percebem seus anseios e que estão em consonância às suas expectativas.

Na Integração publicada há dez anos, as diversas formas de aprendizagem foram discutidas. Em suas páginas, mostrou-se o aprendizado através do conteúdo, da metodologia, da avaliação, dos valores institucionais e dos relacionamentos, independentemente do lugar que se ocupa no processo educativo. Neste sentido, a ação do professor foi destacada como fundamental para uma relação harmônica com o aluno, ressaltando ser necessário considerar o lado humano do profissional. Assim, foi dito que o desafio do educador frente às demandas da época não eram fáceis, assim como ocorre atualmente. O bom senso e o dinamismo tornam-se pilares, ainda hoje, para fortalecer uma convivência respeitosa e saudável entre todos nas escolas e na Educação Superior.

As comunidades educativas Lassalistas – que primam por espaços de formação significativos – seguem continuamente abertas a discussões deste cunho para

lapidar seus processos, tudo a serviço da capacitação e da instrumentalização dos educadores para que possam evoluir na condição pessoal e profissional. A partir disto, foi instaurada uma positiva reação em cadeia que contagia educadores, alunos, famílias e demais colaboradores.

Além do destaque à relação de autonomia com o saber, a Revista mostrou

iniciativas desenvolvidas por professores e alunos, as quais vão além do senso-comum e aproximam os educandos, de forma prazerosa, aos conteúdos curriculares. Outras reflexões daquela edição foram sobre rotina de estudos, projeto social contra a fome e dicas para uma boa redação.



Valores Lassalianos

Ir. Edgard Hengemüle

Coordenador da Conferência dos Religiosos do Rio Grande do Sul

La Salle utiliza o termo valores em variados sentidos: o custo de algo; a validade, eficácia, qualidade que faz alguém digno de apreço e consideração; ou o que faz alguma coisa ser útil, importante, significativa. Como cristão, sacerdote, e vivendo em tempo de cristandade, no topo de sua escala de valores La Salle coloca os de caráter espiritual. E, nesse nível, o valor culminante a alcançar é o da santidade de vida.

Na linha da santidade dos seus religiosos, ele aprecia o valor do recolhimento e retiro, palavra que também identifica com a comunidade religiosa, para a qual os Irmãos regressam após seus trabalhos escolares. Destaca também o cultivo da piedade, entendida não só como devoção, mas também como conjunto de práticas ascéticas e espirituais, e mesmo simplesmente como estilo de vida de inspiração cristã.

Esse alto apreço tido pelos valores espirituais não significa que em La Salle não mereçam consideração valores não explicitamente espirituais, de caráter seja pessoal, seja relacional. Entre os pessoais, estão valores como a saúde dos alunos e metes, o autocontrole, a responsabilidade, a regularidade, a pontualidade e a modéstia. Sobre este último valor, há que ter presente que não se trata apenas da modéstia dos olhos, mas da moderação e reserva, da compostura corporal, junto com a dignidade e simplicidade no vestir.

E a liberdade como valor pessoal? No tempo de La Salle, ainda é cedo para esperar que ele discorra sobre a liberdade individual como direito a



ser respeitado. Do que ele não deixa de falar é da “liberdade dos filhos de Deus”, a qual consiste em não ser escravo do pecado nem de vício algum, e em praticar unicamente o bem.

Na relação com os demais, La Salle insiste em valores como o respeito às pessoas, a prática dos bons modos, o respeito à verdade na comunicação e o apreço da vida comunitária e do trabalho realizado em comunidade. Nas atividades a serem realizadas e no modo de executá-las, podem ser observados, nos textos Lassalianos, valores como o profissionalismo, a eficácia, a utilidade e a busca da perfeição.

Uma palavra apenas sobre o profissionalismo. É seguro que La Salle ocupa lugar significativo entre os que contribuíram para transformar o mestre-escola em um profissional da edu-

cação, inspirando-lhe um alto conceito de sua missão, fazendo-lhe entregar-se a ela de forma exclusiva e estável, e dando-lhe formação adequada, através da Escola Normal, por ele criada.

Qual seria o valor que não se poderia deixar de comentar antes de fechar esse texto? Obviamente que é o da educação. Para garanti-la aos que não tinham acesso a ela, João Batista de La Salle aceitou mudar radicalmente todo o rumo de sua vida. E foi a consciência do valor e poder fundamental da educação que levou La Salle e seus co-fundadores a considerar de grandíssima necessidade a existência de uma congregação religiosa dedicada a promovê-la entre os artesãos e os pobres, e que os impulsionou à criação do centenário Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Potencializando o aprendizado

Especialistas falam sobre habilidades, competências e valores em um cenário de articulações inteligentes

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing



Aprender torna-se algo prazeroso na medida em que há o desafio à superação, à busca de metas

Na escola do século XXI, o papel da educação não foca-se apenas em apresentar livros, mas em ensinar a aplicar o conhecimento que eles proporcionam. Embora o ensino continue atrelado, em parte, a técnicas convencionais que priorizam o repetir, muito mais que o refletir, torna-se essencial às escolas incentivarem o aprender a aprender. Assim, em uma sociedade competitiva, tecnológica e interdisciplinar, professores e alunos devem caminhar juntos para analisarem problemas e situações com isenção e espírito crítico, vivendo uma trajetória de aprendizado constante.

Nesta edição, a Revista Integração apresenta depoimentos e opiniões de Douglas Dantas – Educador e Diretor de Projetos da Maestro Assessoria Educacional – e de Margarete Camassola – Supervisora Educativa Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS. Os entrevistados falam sobre a relevância da mobilização

do conhecimento, a fim de que habilidades, competências e valores formem o alicerce de uma educação integral e continuada.

R.I – Como definem os conceitos de habilidades, competências e valores no contexto escolar?

Margarete – De uma forma mais didática, é possível afirmar que as habilidades estão relacionadas ao saber fazer, ao saber cognitivo. As competências envolvem a mobilização de habilidades e outros recursos intelectuais e emocionais ao mesmo tempo, para agir de forma eficaz em determinada situação. Os valores são experiências que dão sentido à vida, que orientam a conduta.

Douglas – Desenvolver uma competência significa julgar, avaliar, ponderar, encontrar soluções, decidir, discutir e refletir. Porém, para agir diante das

situações-problema, não basta apenas mobilizar os conhecimentos necessários para a ação, é preciso também que o aluno tenha habilidades e atitudes, ou seja: há a necessidade do saber fazer de modo que esta ação seja física ou mental, indicando a capacidade construída pelo aluno. Os valores são nossas crenças e tudo que consideramos importante.

R.I – O que é ser educador hoje? E aluno?

Douglas – O educador é um eterno aprendiz, que busca aprimorar e atualizar seu trabalho com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo. É ser mediador no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando momentos de comunicação, interação, socialização do conhecimento.

Margarete – Ser educador hoje é assumir uma postura de aceitação do novo,

do diferente, do plural. É acreditar na sua escolha profissional e ser resiliente, pois o contexto escolar, como a conjuntura global, está mais desafiador e complexo diante dos alunos da atualidade, que são dinâmicos, realizam muitas atividades, acessam informações ao mesmo tempo. Embora haja mais facilidade no acesso às informações, os alunos têm dificuldade em filtrar os conteúdos que lhes chegam. Se há muitos estímulos e difusão de interesses, há dificuldade de concentração no processo de construção de conhecimento na escola.

Douglas – Os estudantes estão sempre com um celular na mão e muitas ideias na cabeça. São engajados, gostam de discutir temas pertinentes ao processo de desenvolvimento de habilidades, competências e valores, como, por exemplo, política, sustentabilidade e combate a preconceitos.

R.I – Como articular competências com as principais intenções da escola?

Douglas – Esta articulação deve se dar por meio da valorização do aprender, ao invés do ensinar. É importante que o educador consiga renunciar à sua função de ensinar e se inclua no processo com os estudantes, visando desenvolver competências com eles. Isto pode ser

feito elaborando perguntas que possibilitem o estudante pensar, de modo que possa compreender e gerenciar as situações-problema que lhe são proporcionadas.

Margarete – É preciso tornar a aprendizagem significativa, sem sobrecarregar o estudante com informações desnecessárias, que dificultem sua organização cognitiva. Porém, é preciso, ao mesmo tempo, desafiá-los a articular informações entre si com outras, investindo no desenvolvimento da autonomia do aluno. É relevante também o desenvolvimento de uma cultura de estudo, para que o aluno perceba que não é um espectador, mas um sujeito ativo e crítico.

R.I – Como são desenvolvidas habilidades, competências e valores quando o estudante deixa o colégio e chega à Educação Superior?

Douglas – Diante das mudanças que estão ocorrendo na Educação Básica, a Educação Superior também vem enfrentando um período de transformações. Neste sentido, espera-se dos diplomados do Ensino Superior que, além de compe-

tências profissionais, possuam também competências de aprendizagem, sociais e de carreira, de forma a garantir empregabilidade no longo prazo.

Margarete – A exemplo das escolas de Educação Básica, há direcionamentos divergentes na Educação Superior. Algumas instituições centradas no conteúdo tecem críticas às escolas de Educação Básica, afirmando que os alunos chegam à faculdade sem dominar determinados conteúdos. Outras criticam as cópias de projetos e pesquisas prontas. E há também aquelas que investem no aprimoramento e desenvolvimento de habilidades, competências e valores.

R.I – Alguns alunos vêm para a escola transferindo para ela as condições ou exigências de sua casa. Como lhes instigar o gosto e o valor do saber escolar, considerando este histórico?

Douglas – O ambiente escolar precisa provocar a curiosidade dos alunos. É preciso envolvê-los com informações próximas ao seu cotidiano, de maneira que o saber faça sentido nas suas vidas. É característica do estudante de hoje valorizar e gostar somente aquilo que tem significado para ele.

Margarete – Talvez esse seja o maior desafio para os educadores. Não há fórmulas, mas destaco três posturas: formação continuada, dinamismo e interação. O educador que, exercendo sua autoridade e seu profissionalismo ético, estabelece vínculos afetivos com seus alunos e demonstra que se interessa por eles, trabalha com alegria e instiga seus alunos a gostar e a valorizar o saber escolar.

“É relevante desenvolver uma cultura de estudo, para que o aluno perceba que não é um espectador, mas um sujeito ativo e crítico”

Margarete Camassola



Aprender torna-se algo prazeroso na medida em que há o desafio à superação

R.I – Por que na escola do século XXI não é mais possível pensar em alunos focados no aprendizado de um tema ao modo da “decoreba”? A Matriz atual do Enem exemplifica um avanço?

Douglas – A “decoreba” não gera compreensão. Muitas vezes o aluno decora a informação, mas não a compreende. Um exemplo é pedir para que ele decore a tabuada. Ao fazer isto, irá responder automaticamente qualquer resultado que você solicitar envolvendo multiplicação com números de um a dez. Mas o que significam estes resultados? Ele não sabe.

Margarete – A escola deve ser lugar de pensar, de refletir, de associar, relacionar, avaliar, questionar, desestruturar e reconstruir. O Exame Nacional do Ensino Médio foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais se constroem continuamente o conhecimento e não apenas na memória. O grande mérito do ENEM é a exigência de habilidades e competências básicas desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola, para vinculação do conhecimento aprendido com a vida real.

Douglas – Considero que decorar é um processo pontual e que promove pouca ou nenhuma construção do conhecimento.

R.I – Qual a importância da afetividade na escola?

Douglas – Uma relação afetiva saudável, nos ambientes educativos, contribui para que a troca de valores seja um fato natural no processo de ensino e aprendizagem. Estreitar os laços entre educador e aluno gera a oportunidade da construção de valores, responsáveis pelas nossas escolhas, vontades e interesses. Ao adotar uma postura afetiva positiva, o educador exerce uma autoridade legítima, sem apelar para o autoritarismo, que é algo

negativo e que influencia negativamente no processo de ensino e aprendizagem.

Margarete – Destaco a frase de São João Batista De La Salle que diz: “Professor, você tem a obrigação de mover os corações de seus alunos...”. Aprender torna-se algo prazeroso à medida que somos desafiados à superação, à busca de metas. E a afetividade, o querer bem do educador, o olhar encorajador, a palavra de apoio, a certeza da cobrança e também da ternura, fortalecem o prazer de descobrir, de construir, de conhecer, de ir além.

R.I – A preparação de professores em encontros formativos, como as Jornadas Pedagógicas da Rede La Salle, possibilitam mobilização intelectual e emocional. A partir disso, que contribuições positivas repercutem em sala de aula?

Margarete – As Jornadas Pedagógicas, as reuniões e encontros formativos são momentos de formação continuada que qualificam o processo educativo escolar. São momentos de fortalecimento individual e coletivo, pois possibilitam aos professores reflexão sobre prática, avaliação da realidade, com encaminhamentos que desencadeiam a tomada de decisões e construções coletivas. A retomada das metas e a mudança de meios amplia a criatividade: ganham professores e alunos!

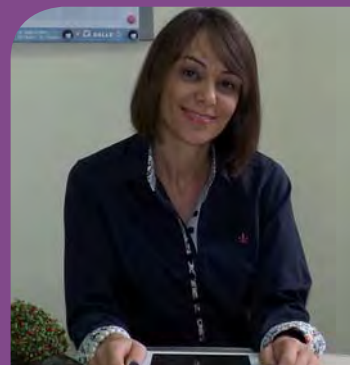
Douglas – Todas estas reflexões podem promover contribuições positivas nas abordagens metodológicas utilizadas pelos professores em sala de aula, por meio da utilização de novos recursos e técnicas de ensino; nas relações dos educadores com os alunos, pais e com os colegas de trabalho; e nas abordagens de trabalho em grupo, visando à superação dos desafios em conjunto.

Entrevistados



Douglas Martins Dantas

Diretor de Projetos Educacionais na Mastro Assessoria Educacional. Desenvolve pesquisas e ações com ênfase em formação de professores para o uso de tecnologias digitais, elaboração de materiais didáticos virtuais, criação de sites educacionais e objetos de aprendizagem. Diretor executivo da Revista Acta Scientiae. Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela ULBRA. Pós-Graduado em Informática na Educação (PUCRS) e em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância (UFF). Possui Graduação em Matemática pela UFRJ.



Margarete Camassola

Supervisora Educativa do Colégio La Salle Caxias, em Caxias do Sul/RS. Com 25 anos de magistério, atuou como professora de Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio. É graduada em História, especialista em Gestão do Ensino na Educação Básica e Psicopedagoga Organizacional. Atuou na Rede Pública Municipal como professora e foi Assessora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul (SMED).

Trajatória na educação

Com base em sua experiência, Vera Ramirez fala sobre Educação Superior e os diferenciais da Pedagogia Lassalista



Natural de Esteio/RS, a Pró-Reitora Acadêmica do Unilasalle Canoas, Vera Ramirez, iniciou a trajetória Lassalista desde a juventude. cursou Pedagogia no então Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (CELES), em Canoas, e atua em unidades educativas da Rede La Salle desde 1979. À Revista Integração, a educadora fala dos diferenciais Lassalistas na educação, em especial sobre a Educação Superior, área na qual tem se dedicado nos últimos anos.

R.I – Como começou sua história na Rede La Salle?

Vera – Ingressei, em 1979, no Colégio La Salle Canoas, como Supervisora do Estágio do Curso Magistério. Em 1984, assumi a função de Coordenadora Pedagógica e, posteriormente, de Supervisora Educativa do Colégio. Em 1985, paralelo ao trabalho desempenhado na Instituição, assumi como professora do Centro Educacional La Salle de Ensino Superior/CELES, atual Unilasalle,

onde exerci a chefia do Departamento de Didática, entre outras atividades que me conduziram à atual.

R.I – Quais as melhores lembranças que tem da época em que iniciou sua carreira como Lassalista?

Vera – Destaco a gratificação em contribuir com a formação de um grande número de professores, tanto como docente do Magistério quanto do curso de Pedagogia. Atualmente, em várias situações, me deparo com alguns desses professores que foram meus alunos, e relembramos momentos de muitas alegrias do período em que convivemos, ao longo dessa trajetória formativa.

R.I – O que significa para a senhora ser Lassalista hoje?

Vera – Ser Lassalista significa fazer e atuar em educação a partir do compromisso com a história e com a pedagogia de La Salle. É desempenhar sua ação educativa de forma profissional, com comprometimento, com ética, de forma fraterna e humanista, comprometida com o carisma e com a nossa Missão.

R.I – De forma resumida, como as habilidades e competências são trabalhadas atualmente no ambiente Lassalista?

Vera – As concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa, nos princípios Lassalistas e na busca e manutenção da excelência do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação. A educação por competências promove uma relação mais direta e diferenciada entre a universidade e as esferas pública e privada.

R.I – Quais os desafios que o Ensino Superior brasileiro enfrenta?

Vera – Nos últimos 20 anos, a Educação Superior no Brasil obteve avanços significativos. Existem alguns desafios prioritários, como a ampliação de investimentos, especialmente na pesquisa e tecnologia voltados para a inovação, a melhoria da qualidade da Educação Básica, que reflete em Ensino Superior de abrangência e excelência, e o estímulo ao trabalho em rede, através do avanço no processo de internacionalização.

R.I – Com referência à sua história alicerçada na educação, como esta área contribui para a formação de cidadãos críticos e para uma sociedade mais justa?

Vera – A participação da educação no processo de mudança da sociedade efetiva-se com uma educação crítica e transformadora, priorizando a formação da autonomia dos alunos com situações desafiadoras e diferenciadas de aprendizagem, capazes de mobilizar saberes e competências que os instrumentalize. Assim, o estudante torna-se capaz de “aprender a aprender” e de gerir seus próprios conhecimentos.

Comunidade Lassalista na torcida pelo Brasil

Em ano de Copa do Mundo no país, alunos, professores, Irmãos e colaboradores da Rede La Salle são convidados a celebrar o encontro de culturas neste período, a propor reflexões sobre a melhoria das condições sociais e econômicas brasileiras e a aproveitar os benefícios da prática esportiva. Confira alguns cliques da torcida Lassalista.



La Salle Lucas do Rio Verde

Alunos do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT participaram de Hora Cívica em março. Com algumas das camisetas de uniforme elaboradas especialmente para o período da Copa, a turma 111 do 1º ano do Ensino Fundamental posou para fotos.

La Salle Canoas

A celebração dos 106 anos do Colégio La Salle Canoas/RS apresentou o tema "A Copa do Mundo no Brasil". Na ocasião, a Instituição preparou uma série de atividades especiais para alunos e colaboradores. A decoração, alusiva ao futebol, contou com grama sintética, telão com informações sobre o Mundial e display com imagem dos jogadores para que os alunos pudessem colocar seus próprios rostos e tirar fotos. Para animar a festa, houve DJ e barracas com pipoca e algodão doce. Fãs de jogos tiveram diversão garantida com vídeo games e mesas de fla-flu.



La Salle Carmo

Durante a Jornada Pedagógica, o time de educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, mostrou parceria, entusiasmo e preparação para entrar em campo em 2014 e receber os alunos de braços abertos.



La Salle Peperi

O ano é de Copa, mas os alunos do La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, também já estão de olho nas Olimpíadas de 2016. As turmas do 6º ano do Ensino Fundamental realizaram um passeio de estudos até a pista de atletismo da UNOESC, com objetivo de conhecer o espaço e de realizar a atividade de salto a distância. O trabalho foi organizado pela professora Zenaide Back Teló, de Educação Física. Foi um momento divertido, em que os estudantes puderam vivenciar a prática esportiva do salto em local adequado.

Comunidade Nossa Senhora da Estrela

Os Irmãos acolhidos na Comunidade Nossa Senhora da Estrela, em Porto Alegre/RS, foram presenteados com camisetas da Torcida La Salle. Eles divertiram-se em uma atividade ao ar livre em que jogaram bola, fizeram exercícios leves e posaram para fotos junto à equipe da Casa de Saúde.



Atividades engajam acadêmicos do Ensino Superior Lassalista

Confira abaixo uma galeria de fotos das unidades de Educação Superior da Rede La Salle que retrata algumas das atividades realizadas pelos alunos no primeiro semestre.



Unilasalle Canoas

Alunos espanhóis e mexicanos da Universidad La Salle Chihuahua, Universidad La Salle Noroeste, Universidad La Salle Laguna, Universidade De León, Uab e Universidad Castilla La Mancha foram recepcionados para iniciar o semestre de intercâmbio internacional no Unilasalle Canoas/RS. O acolhimento foi feito pelo Reitor, Ir. Paulo Fossatti, e pelo Assessor para Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, José Miranda.



Faculdade La Salle Estrela

Em março, acadêmicos do curso de Agronegócio da Faculdade La Salle Estrela/RS, acompanhados pelo professor Renato Kreimeier, visitaram o Frigorífico de Aves da Cooperativa Languiru, no município de Westfália. Ver o sistema de funcionamento do frigorífico foi importante, já que para futuros profissionais desta área é necessário obter conhecimento sobre empresas e cooperativas.



Unilasalle Niterói

Os alunos do Unilasalle Niterói/RJ provaram que é possível receber calouros de forma pacífica. Para isso, organizaram o Trote Solidário, uma competição entre os cursos para arrecadar alimentos, roupas, itens de higiene pessoal, livros e brinquedos infantis para doação. A vencedora foi a turma da manhã de Engenharia de Produção.



Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde

Acadêmicos do Curso de Administração da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT estiveram no Centro de Distribuição da empresa Martinello, presente no município. A visita técnica faz parte da disciplina Gestão da Logística e Transportes.

Trabalho em Rede norteia Reuniões de Equipes Diretivas 2014

Encontros contaram com reflexões de Hno. Juan Antonio Ojeda Ortiz

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

De 17 a 21 de março ocorreram as Reuniões de Equipes Diretivas da Rede La Salle 2014 no CECREI, em São Leopoldo/RS. O tema norteador deste ano foi o trabalho em Rede e a gestão do conhecimento. Ambos encontros centralizaram reflexões com o objetivo de fortalecer processos conjuntos e contaram com a presença de Juan Antonio Ojeda Ortiz, fsc, Irmão Lassalista Espanhol, Doutor pela Universidad Complutense de Madrid, na Espanha. Entre as funções que desempenha atualmente está a de Diretor Acadêmico da Oficina Internacional de La Educación Católica e a de conferencista.

Em momento de partilha, o convidado falou na Reunião da Educação Básica sobre o posicionamento das escolas católicas frente ao contexto de globalização, em

uma realidade ampla e plural, como a encontrada no Brasil. O Irmão acredita que a melhor maneira de as instituições de ensino estarem preparadas para mudanças positivas é uma postura coletiva, quando a inovação passa a fazer parte da vida de professores, alunos e familiares, uma vez que “a educação é responsabilidade de toda a sociedade”. “É necessário abordar a educação de modo proativo, não reativo. Temos que fazer algo novo para que nossos estudantes respondam de uma forma também nova a estas necessidades. Como teremos alunos inovadores se não formos assim?”, provocou Hno. Juan.

Na Reunião de Equipes Diretivas das IES, Hno. Juan deu enfoque ao âmbito universitário e aos desafios que a Educação Superior deve ultrapassar para se forta-

lecer. Ao ministrar “A Organização em Rede das Universidades para a Gestão e Geração de Conhecimento”, o palestrante ressaltou que as pessoas são essenciais para a consolidação de um trabalho que quebre o paradigma da competição, rumo ao da colaboração. Assim, a sinergia torna-se sinônimo de descentralização. “Não se trata de uma moda, de algo que fazemos pontualmente. Trabalhar em Rede garante instituições de Ensino Superior mais fortes, que prestem um melhor serviço à sociedade, gerindo e compartilhando conhecimento. Nesse sentido, todos são importantes para o desenvolvimento das mesmas. As pessoas não podem trabalhar de modo isolado, todos devem se sentir partícipes”, concluiu.



Para Hno. Juan, as pessoas são essenciais para a consolidação de um trabalho colaborativo

Jornadas Pedagógicas 2014

Momentos formativos apresentaram palestras e perspectivas conjuntas

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

Na Rede La Salle, o ano letivo iniciou com as Jornadas Pedagógicas, uma oportunidade para discussão de propostas, de aprimoramento do fazer pedagógico, de palestras e de perspectivas conjuntas. Neste ano, os Colégios da Grande Porto Alegre/RS La Salle Canoas, La Salle Niterói, La Salle Esteio e La Salle Sapucaia, por exemplo, optaram pelo início das Jornadas com uma programação única, em cuja abertura estiveram 270 educadores da Rede La Salle.

“Sempre pensamos em alguma formação dentro da proposta que estamos desenvolvendo nas escolas, que são as competências e habilidades”, afirmou

a Diretora do La Salle Canoas, Maria Elisa Schuck Medeiros. Para marcar a semana formativa, houve a presença de Lino de Macedo, Livre Docente em Psicologia pela USP e autor de obras conceituadas na área educativa.

No La Salle Peperi, em São Miguel do Oeste/SC, a Jornada de Formação promoveu o resgate de valores e o incentivo à convivência solidária e fraterna. Houve a presença do palestrante Valther Maestro, que ratificou a importância das competências e das habilidades para a boa formação do educando. Já no La Salle São Carlos/SP, as Jornadas deste ano contaram com quatro palestras e um treinamento

ministrado pelo Gerente de TI Murilo Ruggiero sobre a utilização do Programa TOTVS Educacional, nova ferramenta pedagógica.

No Distrito Federal, os educadores do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante reuniram-se de 22 a 24 de janeiro para participarem do período destinado ao treinamento e ao planejamento de 2014.

Nestas e nas demais escolas Lascasistas a programação seguiu com as metas para o ano, com a discussão de propostas e com a abordagem sobre a temática da Campanha da Fraternidade, entre outros tópicos específicos de cada unidade.



Encontro formativo integrou educadores, como os do La Salle São Carlos

Colaboradores da Rede La Salle participam do Programa 2

Etapa aprofundou temas transversais ligados à área humana

Liliane Dutra da Silva

Assessora Executiva da Secretaria Provincial



Participantes do Programa 2 celebraram a troca de experiências

O Programa 2 é o processo de formação integral destinado a todos os colaboradores que, após dois anos de atuação na Rede La Salle, desejam aprofundar seus conhecimentos nas áreas humana, cristã e Lassalista. A partir do movimento da reestruturação da Província La Salle Brasil-Chile, houve alguns ajustes no sentido de (re)adequar o Programa 2.

Com o atual Plano de Formação de Colaboradores, a iniciativa passou a ter carga horária de 160 horas, sendo 20 de atividades a distância, e a ser organizada por Regiões, continuando, porém, como curso de extensão realizado em quatro etapas, no período de férias.

Dentro dessa nova perspectiva, foi realizada a 1ª Etapa do Programa 2 (RS/SC),

de 05 a 09 de fevereiro de 2014, na Vila São Bernardino, em Viamão/RS, contando com a participação de 30 colaboradores da Rede La Salle. Essa etapa versou sobre a área "Humana", que aprofundou variáveis antropológicas, autoconhecimento, psicologia do desenvolvimento da personalidade, bem como temas transversais relacionados.

Na avaliação, ao responder o questionamento do coordenador sobre "Qual foi meu olhar sobre esta 1ª Etapa", foram ressaltados, em especial: o entrosamento e união do grupo, a liberdade de expressão, os momentos de oração, as celebrações, a troca de experiências, as dinâmicas, as vivências, a importância de olhar para si, dentre outros aspectos. Também foram valorizadas pelos participantes e coordenação a visita do Provincial e

Presidente da Rede La Salle, Ir. Jardelino Menegat, que enfatizou a importância de cada um(uma) partilhar as experiências vividas nesta 1ª Etapa, como forma de motivar colegas, alunos e familiares. Outro reconhecimento foi dado ao Ir. Clede Casagrande, Diretor Adjunto de Missão e Pastoral, que parabenizou os colaboradores por terem aceitado o desafio, pelo "sim" a um convite tão especial.

A coordenação local do encontro foi realizada pelo Ir. Roberto Carlos Ramos, juntamente com Maria Regina Coronet Laner, com o Prof. Francisco Tavares de Lima e com Liliane Dutra da Silva, gratos, em especial, à Província La Salle Brasil-Chile pelo apoio na realização desta 1ª Etapa de formação, e também aos palestrantes pela dedicação, disponibilidade e doação dispensados ao grupo: Profa. Adriana Braga de Matos Babot, Cristino Dal Forno, Ir. Clóvis Trezzi e Rosemari Fackin.

Rede La Salle é agraciada em premiação do SINEPE/RS

Instituição Lassalista conquistou prata em duas categorias

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

A Rede La Salle obteve sucesso em sua participação na edição 2013 dos prêmios do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS). A cerimônia ocorreu na noite do dia 03 de dezembro, no Teatro da PUCRS. Na ocasião, a entidade divulgou 24 instituições vencedoras em três áreas: Destaque em Comunicação, Responsabilidade Social e Inovação em Educação.

No 11º Prêmio Destaque em Comunicação, a Rede La Salle conquistou prata em duas categorias: Comunicação Institucional e Retenção e Captação de Alunos com os projetos “Campanha Institucional da Rede La Salle: uma Estratégia Unificada” e “O Conhecimento Emociona: Campanha de Matrículas da Rede La Salle 2012/2013”, respectivamente.

O SINEPE/RS também homenageou cinco instituições de ensino jubilares, entre elas o Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, que completou 100 anos em 2013. “Este reconhecimento às instituições centenárias, como a nossa, é especial, pois qualifica o trabalho que desenvolvemos na educação rio-grandense”, afirmou Omero de Freitas Borges Júnior, Diretor do La Salle Santo Antônio.



Rede La Salle esteve entre as instituições educativas premiadas

Conheça os projetos premiados:

Campanha Institucional da Rede La Salle: uma Estratégia Unificada – Em 2010, a unificação das Províncias Lassalistas do Brasil com a Delegação Lassalista do Chile iniciou o trabalho conjunto de abrangência nacional da Rede La Salle, indicando a necessidade de uma estratégia alinhada. O objetivo central com a Campanha Institucional, em 2012, foi dar continuidade ao trabalho de mobilização da comunidade Lassalista para ampliar o sentimento de pertença das unidades de Educação Básica e Superior. Tendo como estratégia principal manter uma unidade informativa e visual, diferentes ações foram desenvolvidas. Com alguns meses de veiculação, o trabalho já apresentava resultados positivos e contou, pela primeira vez, com a participação de todas as unidades.

O Conhecimento Emociona: Campanha de Matrículas da Rede La Salle 2012/2013 – As emoções propiciadas pelo conhecimento em todos os níveis de ensino foram o centro da Campanha de Matrículas 2012/2013 da Rede La Salle, lançada em 2012. O projeto teve abrangência nacional e visou integrar as 30 comunidades educativas presentes no Brasil. Foi identificado o ambiente virtual como canal relevante para divulgação do projeto, além das mídias e materiais promocionais. Alinhadas, as ações iniciais cumpriram a missão de fortalecer a marca para depois focar nas matrículas. De Manaus a Pelotas, a divulgação foi a mesma.

La Salle Hipólito Leite completa 50 anos

Ir. Alexandre de Souza

Diretor

Na comunidade da “Vila dos Agachados”, depois batizada de “Vila Imaculado Coração de Maria”, em Pelotas/RS, eram realizadas obras de assistência social pela Irmã Assunta Maria Tacca, em 1959. Em 1961, o professor e Irmão Lassalista Nilo Lourenço Raimann uniu-se a ela. Aos poucos, o projeto começou a crescer e iniciou-se a criação de um local adequado para acomodar pessoas necessitadas. Através da doação do terreno pela família de Hippolyto Augusto Cassiano Leite, a obra teve início. No dia 15 de maio de 1964, inaugurava-se o primeiro chalé, que foi dividido em três salas de aula, onde passaram a ser oferecidos os cursos para a comunidade. A professora Edi Damé Schuch foi a primeira Diretora.

Os cursos criados atenderam homens e mulheres da comunidade, e era oferecida a instrução religiosa. Em 1966, a Escola e Assistência Social Hipólito Leite foi reconhecida pela Secretaria de Educação e Cultura como uma entidade educacional, com a exigência de que uma instituição do segmento a admitisse. Foi então que os Irmãos Lassalistas assumiram responsabilidade pela administração e seus bens.

Nos anos seguintes, houve a construção de novas áreas e implantação das primeiras séries do ensino primário, assumindo a Direção da Escola o Ir. Antoun Saadi. Em 1984, ocupou o cargo Bruno Kneib, do Colégio Gonzaga. Em sua administração, procurou aperfeiçoar o atendimento com projeto de turno integral, visando o atendimento a crianças e jovens carentes.

Em 1989, o Irmão Luiz Silvestre Vian assumiu a Direção, dando continuidade a este trabalho. Foi ampliada a capacidade do semi-internato com a participação

de mais de 120 crianças. Em sua gestão, houve também a preocupação com as melhorias físicas da escola. No período entre 1997 e 2003, contamos com o auxílio de organismos internacionais como SECOLI, PROYDE, MANOS UNIDAS e INTERMON.

A partir de 2006, a Instituição foi dirigida pelo Irmão José Kolling e, em 2009, pelo Irmão Élio Valandro. Ambos seguiram a proposta de consolidar a excelência na construção dos processos de ensino-aprendizagem, com o emprego de investimentos consideráveis, tanto nos espaços quanto em recursos à disposição do corpo docente e discente. Em 2012, assumi a Direção da Escola, buscando manter a qualidade nos processos pedagógicos, incentivando a formação dos colaboradores e investindo em adequações nas estruturas físicas. Acompanhando a evolução da tecnologia, o laboratório de informática foi modernizado; várias salas já possuem data show e wireless. O Vice-Diretor é o Irmão Dionísio Oberger e a

Instituição conta com, aproximadamente, 700 alunos no Ensino Fundamental e com o trabalho de cerca de 60 colaboradores. Há, ainda, o Setor de Pastoral, coordenado pelo Irmão José Roberto Oliveira, que anima nossa Comunidade Educativa segundo os princípios de São João Batista De La Salle.

Neste ano, a Escola celebra 50 anos de existência com uma série de atividades especiais, tais como: Missa, Janta Festiva, inauguração de uma área coberta para a realização de atividades esportivas e culturais, e uma pracinha para alunos dos Anos Iniciais. Na dedicação à missão Lassalista há cinco décadas, nos orgulhamos das mãos benfeitoras e parceiras que, ao lado dos Irmãos Lassalistas, lutaram para que o Reino de Deus se fizesse presente no resgate da dignidade humana e cristã de tantas crianças e jovens por meio da educação.



A Escola contribui com educação humana e cristã de qualidade na cidade de Pelotas/RS

Colégio La Salle Sobradinho: 30 anos de história

Ir. Jacir Chini

Diretor



O Colégio La Salle Sobradinho prima pela qualidade de ensino

O Colégio La Salle Sobradinho, no Distrito Federal, completou 30 anos em 14 de janeiro. Seu idealizador e primeiro Diretor foi o ex-Irmão Raimundo Giasson, que atualmente vive em Caldas Novas, Goiás, e que ainda mantém relação de amizade com os Irmãos.

A Instituição, que iniciou com Ensino Médio, passou a oferecer, ao longo dos anos, o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. Vários Irmãos Lassalistas, professores e funcionários deixaram marcas de dedicação durante este período. Com 732 alunos, o Colégio investe em sua estrutura física. Para tanto, melhorias e reformas visam ampliar e modernizar o espaço da Educação Infantil com mais salas de aula. Durante o último período de férias escolares, foram trocados 1800 metros quadrados de piso antigo, existente nos corredores, por granitina, deixando o ambiente mais moderno e bonito. Atualmente, prevalece a intenção

de centralizar esforços para crescer de forma conjunta e harmoniosa, dinamizando o período letivo.

Nesse sentido, é necessário um trabalho integrado em todos os setores. É importante que os colaboradores formem uma equipe, que gostem do Colégio e que sintam-se membros participantes de tudo o que acontece. Quem ganha somos todos nós, especialmente os nossos estudantes. Quando os alunos estão contentes com os professores, com a escola como um todo, as famílias também estarão contentes.

Para comemorarmos os 30 anos do Colégio La Salle Sobradinho, temos em vista a dinamização das atividades e projetos a serem realizados durante o ano. No âmbito pedagógico, entre as principais iniciativas está a realização de projeto literário que envolve todos

os níveis e se estende durante 2014, resultando em apresentações artísticas para os pais no final do ano.

Outras atividades que engajam a comunidade Lassalista são a Gincana La Salle, os Jogos Internos (Joincel), a Feira Multicultural, as saídas de campo e os simulados de vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio. Nestas três décadas – sempre celebradas com projetos festivos, esportivos e integradores – o Colégio tem primado pela qualidade de ensino. Fruto disto é o resultado positivo no ENEM e o elevado número de alunos aprovados em universidades públicas e privadas, que ultrapassa a média. O bom clima entre alunos e professores também facilita a aprendizagem e a formação da personalidade das crianças e dos jovens.

Vinte anos de transformação social

Ir. Francisco Moraes de Souza

Diretor

Há exatamente vinte anos, no mês de março de 1994, chegaram na cidade de Zé Doca, no Maranhão, os primeiros Irmãos Lassalistas para iniciarem os trabalhos de evangelização na educação na cidade, especificamente no bairro São Francisco, considerado o mais pobre e violento. Naquele ano, estavam presentes os Irmãos Rosalino Domingos Cogo, Reinaldo de Souza Oliveira e Renato Thiel. Tendo presente a carência na área da educação no município e na região, os Irmãos começaram a trabalhar na catequese, Pastoral da Juventude, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e, depois, na alfabetização de jovens e adultos, sendo o local de atendimento sua própria residência.

Nos anos seguintes, foi constatada a necessidade de mais espaços para atender a procura aos Irmãos para alfabetização, visto que o bairro era novo e muitas pessoas estavam migrando do

interior para a cidade em busca de melhores condições de vida. Sendo assim, os Irmãos adquiriram pequenas casas que ficavam ao lado da Comunidade Religiosa e conseguiram mais espaço para atender os alunos que vinham estudar, a maioria adulta.

Porém, diante do trabalho que a cada dia aumentava, o espaço tornou-se pequeno, fazendo-se necessária nova ampliação. No ano 2000, a Diocese de Zé Doca construiu o Centro de Educação Popular La Salle, contendo quatro salas, banheiros e uma área de corredor para atendimento. Assim, continuou a alfabetização de jovens e adultos à noite e, durante o dia, o atendimento com aulas de reforço escolar às crianças do bairro. Em 2008, terminou a alfabetização, e os Irmãos continuaram o trabalho com reforço escolar do infantil até a 6ª série do Ensino Fundamental. No mesmo ano, foi construída a

segunda ala do prédio 2, com biblioteca, laboratório de informática e cozinha.

Durante esses 20 anos, mais de doze mil pessoas foram atendidas por nós, sem contar as que foram indiretamente assistidas. Hoje, o bairro tem outra aparência graças à nossa presença nesse tempo. Esperamos continuar com nossa missão por aqui por muitos anos. A todos os Irmãos que passaram e contribuíram na formação dessas pessoas e aos que atualmente estão, queremos agradecer de coração. Também temos gratidão às gestões provinciais da antiga Província de Porto Alegre, como os Irmãos Paulo Dullius, Jardelino Menegat, Edgar Genuíno Nicodem e Marcos Antonio Corbellini.



Durante esses 20 anos, mais de doze mil pessoas foram atendidas com o trabalho dos Irmãos de La Salle



Competências, habilidades e valores para o bem-viver

Como as Instituições da Rede La Salle desenvolvem saberes, atitudes e aptidões a partir de uma concepção pedagógica que visa à formação integral da pessoa

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

O ser humano difere-se dos demais seres vivos por sua capacidade de aprender, de construir cultura e de conviver intencionalmente com seus pares. Ele não nasce pronto, necessitando ser educado para poder atingir a plenitude de suas potencialidades. O seu desenvolvimento é complexo, contínuo e progressivo, e inclui a obrigação de formação cognitiva, moral, emocional e social, que somente pode ocorrer por meio da mediação pedagógica de outros seres humanos. Nesse cenário, a instituição educacional – Escola ou Universidade – adquire valor funda-

mental para a formação das novas gerações, visto que se consolidou, ao longo do tempo, como um espaço formativo que pode propiciar diferentes aprendizagens, educando e renovando a sociedade.

A Educação Lassalista reconhece que essa necessidade de formação continuada é universal e se estende a todas as pessoas, de todas as idades e em todas as etapas da vida. Por isso, nas Instituições Educativas Lassalistas, os processos formativos visam à formação integral e integradora dos sujeitos através do desen-

volvimento de competências, habilidades e valores. Por isso, crianças, jovens e adultos, bem como seus educadores, são instigados a pensar, agir, refletir, questionar e a reconstruir saberes, atitudes, aptidões e sentidos de vida no decorrer de todo o processo de formação.

No contexto escolar, a reflexão sobre a importância do desenvolvimento de competências, habilidades e valores tem crescido e gerado discussões relevantes nos últimos anos. Ao mesmo tempo em que é uma característica da Pedagogia



Crianças desenvolvem aptidões digitais no Colégio La Salle Toledo, no Paraná

Lassalista, a formação de competências, habilidades e valores tornou-se tema de pesquisa e de estudo para os educadores e gestores, desafiando as instituições de ensino a repensar seus modelos e métodos de ensino-aprendizagem, especialmente o modelo tradicional, focado somente nos conteúdos. Esse movimento de revisão da práxis pedagógica tornou possível reconhecer que existe uma infinidade de possibilidades formativas para os sujeitos, dentro e fora da sala de aula, que podem ser utilizadas enquanto instâncias e estratégias de formação.

“Na proposta de São João Batista de La Salle, verificamos um trabalho no sentido de valorização da vida, de preparar o aluno para o bem-viver. Este é o grande objetivo pelo qual recorreremos às habilidades e competências hoje. Em nosso entendimento, habilidades formam as competências porque a competência é feita do saber (o conhecimento do aluno), do fazer (habilidade) e do ser e conviver (valores). Mais do que antes, falamos em emoções, em saber lidar com elas”, afirmou Fabiane Franciscone, Diretora do Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS.

Em um primeiro momento, a diferença entre competência e habilidade é sutil, dependendo da perspectiva com que se observa a questão. A professora Vera Lúcia de Castro – Assessora da Educação Superior Lassalista e professora do curso de Pedagogia do Unilasalle Canoas/RS – resume: “Competência é a capacidade de o indivíduo empregar conhecimentos prévios para resolução de problemas novos em diferentes contextos. Habilidade é

a capacidade de realizar uma ação com eficiência e eficácia. Já os valores são conceitos norteadores que subsidiam a conduta do indivíduo”.

“Na proposta de São João Batista de La Salle, verificamos um trabalho no sentido de valorização da vida, de preparar o aluno para o bem-viver. Este é o grande objetivo pelo qual recorreremos às habilidades e competências hoje”

Fabiane Franciscone

sua matriz, mas também a de outras avaliações que surgiram, como a Prova Brasil e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A formação por conteúdos fixos tem cedido lugar à formação por competências e habilidades. Com isso, cresce a necessidade de contextualização dos temas vistos em salas de aula, de forma que os alunos desenvolvam a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano. O mesmo é válido para

professores, os maiores responsáveis pela formação dos educandos. É deles que se espera a ação mediadora e inspiradora que leva a novas descobertas e à aquisição de aptidões diversas. “O educador de hoje deve ser pesquisador, desafiador, reflexivo sobre a sua prática, propondo ações que levem os educandos a construir novos conhecimentos. Porém, antes de tudo, deve estabelecer um clima de confiança, respeito e cumplicidade com seus alunos”, acrescentou Vera.

Se há pouco tempo predominava nas instituições de ensino a noção de que conhecer era acumular informações e conceitos, atualmente surge um novo olhar sobre os processos de ensino-aprendizagem, no qual esta forma de competência permanece valorizada, mas não é mais a única. Transformações tecnológicas, sociais e culturais impõem novas questões a responder, novas decisões a tomar e muitos procedimentos a aprender. Nos processos formativos passam a ser considerados a interpretação de informações, o cruzamento de dados e o desenvolvimento da inteligência emocional. A afetividade e



No La Salle Toledo, o projeto Filosofia para Crianças é considerado inovador pelas equipes diretivas, pois foi alicerçado na formação dos professores

a proximidade com o educando, outro aspecto levado em conta no trabalho por competências e habilidades, passa a ser um dos caminhos para o professor ampliar o interesse por suas aulas. Por isso, entende-se que harmonizar competências, habilidades, valores e conteúdos requer também esforços na formação continuada docente e na troca de experiências entre a comunidade escolar.

“Enquanto instituição de ensino, muito mais do que desenvolver o conteúdo, há a preocupação em formar o aluno para a vida. Assim, a partir da aprendizagem dele conosco e das habilidades que adquire, estamos formando um estudante consciente, que poderá aplicar conhecimentos em sua rotina depois que sai da escola. Visamos formar pessoas que saibam lidar lá fora com as divergências, com o trabalho em grupo e com outras questões que o mundo cobra hoje”, exemplificou Roberta Fontoura, Coordenadora Pedagógica do La Salle Dores, Colégio em que estuda Isadora Comunello, da 8ª série do Ensino Fundamental. Para a adolescente, a aprendizagem em sala de aula complementa-se com as oportunidades de seu dia a dia.

“A tecnologia facilita bastante. Na internet é possível encontrar um pouco de tudo. Gosto de pesquisar livros e de encontrar novos conteúdos. Fico incentivada a estudar e a conhecer coisas novas, pois quero ter um bom futuro, de modo geral”, comentou.

Educação continuada – Nesse contexto de habilidades e competências, uma ação torna-se fundamental: aprender a aprender. Esta prática não é restrita apenas aos alunos. Na tarefa de



No La Salle Águas Claras, projetos fornecem subsídios para que educadores e alunos articulem saberes dentro de um contexto globalizado

educar, mediante práticas de ensino e de aprendizagem, o professor tem o papel desafiador de manter-se como modelo e incentivo ao processo de aprender e à busca de novas experiências formativas.

A Rede La Salle centraliza esforços rumo a esta concepção. A formação continuada dos educadores incentiva-os a aprimorar determinadas habilidades e

competências que enriquecem seu trabalho. “A habilidade tecnológica, por exemplo, que o professor pode não ter desenvolvido em um primeiro momento, é estimulada pela Direção, Supervisão e Coordenação. Assim, o educador terá subsídios para trabalhá-la e desenvolvê-la em aula.

Em muitos projetos e iniciativas, colocamos primeiro o professor como estudante para que ele possa ver a dificuldade que o aluno também tem. É um desafio constante”, explicou Juraci Casagrande,

Supervisora Educativa e Coordenadora do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Toledo/PR.

Na instituição Lassalista paranaense, iniciativas ampliam o trabalho com habilidades e competências em âmbito escolar, como a horta comunitária, a culinária, a leitura e o projeto Filosofia para Crianças. Este último é considerado inovador pelas equipes diretivas, pois foi alicerçado na formação dos professores. “Muitas vezes, ouvimos queixas de que os estudantes querem tudo pronto, que não sabem ler e interpretar. Temos que evitar que o professor também tenha este comportamento. Não adianta trabalharmos Filosofia com os estudantes se os próprios educadores não passarem por uma oficina”, afirmou Juraci.

Dessa forma, foi oferecido no La Salle Toledo, em 2013, um curso de Filosofia aos professores com apoio de uma especialista e com o objetivo de formá-los para o pensar. “Quando há projetos interdisciplinares e quando os professores sentam para trabalharem juntos, tudo acontece de forma interessante. O professor, sabendo o que quer do estudante, tem a capacidade de cobrá-lo e desenvolvê-lo.

“Quando há projetos interdisciplinares e quando os professores sentam para trabalharem juntos, tudo acontece de forma interessante. O professor, sabendo o que quer do estudante, tem a capacidade de cobrá-lo e desenvolvê-lo”

Juraci Casagrande



Iniciativas desenvolvidas no Unilasalle Niterói, como a Empresa Júnior, convidam acadêmicos a pensar de forma conjunta e extracurricular

Apenas a troca de informação não justifica o aprendizado”, complementou Juraci.

A superação da fragmentação nos ambientes educativos que visa à formação de professores qualificados e de alunos capacitados foi tema de palestra ministrada pelo Hno. Juan Antonio Ojeda Ortiz. Em visita ao Brasil, durante as Reuniões de Equipes Diretivas 2014 da Rede La Salle, o convidado falou sobre a importância do trabalho em Rede e do uso de metodologias de ensino adequadas. Doutor pela Universidad Complutense de Madrid, na Espanha, o conferencista apontou alguns perigos a que estão sujeitas as instituições em um ambiente de globalização e de crise. O caminho, segundo ele, é compreender a escola e a faculdade como um ecossistema que pressupõe abertura. “Para haver qualidade educativa é preciso superar alguns traços do passado, fazendo da instituição um ponto de encontro de diferenças, onde o normal é a pluralidade. Temos que ter professores melhores para ter uma escola melhor, que mire o futuro”, sinalizou o Irmão Lassalista espanhol.

Aprendizado interdisciplinar –

Partindo do princípio que o caminho para a inovação passa pela formação adequada de professores e alunos, o La Salle Águas Claras/DF é outro exemplo de instituição que procura estar atenta à formação interdisciplinar, com base em habilidades e competências. “O mundo lá fora não está preocupado só com o que o estudante sabe, mas, principalmente, com o que fará com este conhecimento. Educar com preceitos Lassalistas faz toda a diferença. Alguns projetos são voltados para valores, como, por exemplo, Mãos Unidas e Valores no Cotidiano Escolar, já que educar para a vida é a nossa missão. Além disso, fornecemos subsídios para que educadores trabalhem dentro deste contexto globalizado. Eles têm acesso à plataforma digital e muitos recursos tecnológicos para deixar suas aulas interessantes e atrativas”, afirmou Eliana Pinheiro, Supervisora Pedagógica do Colégio.

Na Rede La Salle, predomina, tanto na Educação Básica quanto na Superior, o

incentivo à construção de projetos de vida, valorizando o potencial de todos os sujeitos da comunidade educativa. Novos e importantes passos têm sido dados para a consolidação de um trabalho que leve em conta competências e habilidades. No La Salle Dores – que criou no ano passado a sala interativa Meeting Experience – diversas oficinas, ofertadas no turno inverso ao das aulas, trabalham com a questão da aplicabilidade das capacidades que os alunos estão adquirindo. De oficina financeira à de teatro, busca-se ressaltar o empreendedorismo, a responsabilidade, a colaboração e a expressão das emoções através do corpo, da fala e do comportamento. “Várias oportunidades de formação são oferecidas no currículo, além do apoio da Pastoral Escolar para que possamos abraçar todas as dimensões da vida do estudante, o que leva em conta o desenvolvimento integral”, complementou Fabiane Franciscone.

“Gosto quando acontecem projetos que combinam disciplinas. Acabamos aprendendo mais e de um jeito diferente, nos divertindo com a matéria e com o estudo”, disse Guilherme Lopes, aluno do 8º série do Ensino Fundamental.

Ao analisar o ambiente acadêmico,

“A graduação não é mais o fim, mas o começo. A palavra é experimentar”

Valéria Santos

verifica-se que o trabalho por competências e habilidades torna-se essencial para que os estudantes da Educação Superior vivam a interdisciplinaridade na trilogia ensino, pesquisa e extensão. “A graduação não é mais o fim, mas o começo. Hoje, um profissional de Contabilidade, por exemplo, precisa apropriar-se de conhecimentos do ramo do Direito. Um advogado, por sua vez, também não pode apenas cuidar das leis, tem que entender Sociologia. Ou seja, é necessário que o aluno entenda a profissão que está escolhendo e abra seus horizontes sem ficar

em um casulo. A palavra é experimentar”, opinou Valéria Santos, Assessora da Reitoria e Procuradora Institucional do Unilasalle Niterói/RJ.

Entre as iniciativas desenvolvidas nessa IES, são mencionadas por Valéria as que privilegiam a transversalidade. “Temos a Empresa Júnior e o Escritório de Relações Internacionais, que não funcionam apenas para as turmas de um único curso. Há um programa ao longo do ano no qual, ao final, acontece uma viagem. Neste ano está prevista a ida ao Vale do Silício, na Califórnia, EUA, com foco em tecnologia. No Clube de Cinema, acontece o ciclo de debates sobre a Ditadura Militar. Assim, os alunos são convidados a pensar de forma conjunta e extracurricular”, reforçou.

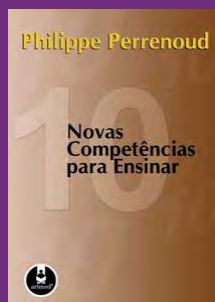
Em toda reflexão pedagógica, é válida a percepção de que os diferentes saberes se conectam e se relacionam no processo de ensino-aprendizagem. O caminho a percorrer exige abertura de educadores a uma postura que vise potencializar saberes. “No contexto escolar, habilidades, competências e valores estão ligados, porque a competência mobiliza as habilidades e, como afirma o sociólogo suíço Phillippe Perrenoud, é uma promessa de desempenho, que envolve também as escolhas para tal conduta, ou seja, os valores”, concluiu Margarete Camassola, Supervisora Educativa do Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS.

Nas unidades de ensino Lassalistas, a educação por competências, habilidades e valores inscreve-se nas opções estratégicas da práxis pedagógica, possibilitando que educadores e educandos evoluam continuamente, adquirindo os saberes necessários para que aprendam a bem-viver e que vivam como bons cidadãos do século XXI.

Confira abaixo uma seleção de livros que propõem reflexões aos educadores:

Dez Novas Competências para Ensinar

Autor:
Philippe Perrenoud
Editadora:
Artmed



Perrenoud privilegia as práticas inovadoras e, portanto, as competências emergentes, aquelas que deveriam orientar as formações iniciais e contínuas, as que contribuem para a luta contra o fracasso escolar e desenvolvem a cidadania, enfatizando a prática reflexiva.

Temas Transversais e a Estratégia de Projetos

Autor:
Ulisses F. Araújo
Editadora:
Moderna



O livro discute os pressupostos de transversalidade e dos temas transversais em educação, apresentando a perspectiva de se trazer para o cotidiano das salas de aula e dos projetos político-pedagógicos das escolas a preocupação com a educação em valores. A estratégia de projetos é o caminho apontado para instrumentalizar a prática docente nessa perspectiva.

A Cabeça Bem-Feita

Autor:
Edgar Morin
Editadora:
Bertrand Brasil



“Reformar o pensamento para reformar o ensino para reformar o pensamento” é o que preconiza Edgar Morin. Esses princípios levam o pensamento para além de um conhecimento fragmentado que, por tornar invisíveis as interações entre um todo e suas partes, anula o complexo e oculta os problemas essenciais.

Competências e Habilidades necessárias ao Educador Contemporâneo

Autores:
Elizabeth J. Feijão e
George Justa
Editadora:
Opção Editora



A obra aborda uma das questões fundamentais para a educação: é preciso que o educador esteja, minimamente, um pouco além do educando em sua autoformação, afinal, na prática educativa, ele tem o papel de ser o “adulto da relação pedagógica”.

Planejamento nas Obras Lassalistas

Ir. Olavo José Dalvit

Diretor Provincial de Gestão e Administração
e Ecônomo Provincial



Em uma comunidade educativa, todos devem se sentir partícipes do planejamento

Escrever e falar sobre planejamento para uma comunidade educativa é um desafio. Não porque seja difícil ou se tenha limitação de bibliografia sobre o assunto, mas por entendermos que planejamento é exercício prático e diário, que exige decisão, disciplina e trabalho em equipe. E sabendo que é necessário tratar o planejamento como prática diária e de renovação constante, sentimos maior limitação, embora saibamos que necessitamos avançar, como gestores, no registro das vivências e experiências positivas da prática educacional.

Poderíamos partir do princípio que se alguém ou uma instituição vai planejar, já sabe onde quer chegar. Do contrário não seria necessário fazê-lo. Aqui caberia a pergunta sobre a falta de planejamento, muitas vezes percebida em alguns ambientes: estaria faltando o horizonte da instituição, do setor, da própria pessoa, ou não se quer dar tempo para o planejamento?

Antes de falarmos sobre as práticas Lassalistas do planejamento, é oportuno retomar elementos gerais sobre o tema, sem a intenção de aprofundar, mas como indicações básicas para as boas práticas.

O conhecimento é a base para todo planejamento. Este é entendido como o conhecimento da realidade, interna e externa, com dados estatísticos ou empíricos, até o bibliográfico. Sem uma boa dose de conhecimento o planejado pode ser inconsistente e esquecido.

Alguns autores citam Sun Tzu, do clássico "A Arte da Guerra", para ilustrar a importância de conhecer os ambientes interno e externo. "Quando você conhece o seu inimigo e a si próprio, ganhará todas as batalhas. Quando você se conhece, mas não conhece o inimigo, vencerá algumas batalhas. Quando você não conhece nem ao inimigo nem a si próprio, perderá todas as batalhas."

Para se chegar a dizer que temos planejamento é necessário disciplina. Em outras palavras, quer-se dizer que não é fácil, que vai depender de organização mínima, baseada em um método e com papéis definidos. Em uma comunidade educativa, escola ou faculdade, todos devem se sentir partícipes do planejamento.

A participação de todos muitas vezes é expressa na forma como as lideranças dos setores e da equipe diretiva se envolvem no planejamento. É impossível e até improdutivo que todos estejam nas reuniões de planejamento e avaliação, mas os que participam precisam sentir que representam os colaboradores que fazem parte de sua área.

O senso de pertença é fundamental para o sucesso de um planejamento. Este sentimento será o grande impulsionador das iniciativas e da criatividade para se pensar alternativas para que a instituição se desenvolva e atinja os seus objetivos.

A continuidade de um planejamento é sempre motivo de desconfiança para as lideranças, uma vez que, em quase todas as instituições, já se teve alguma experiência de fazer e engavetar ou entregar para os superiores. Esta desconfiança pode ser superada se o grupo assume o planejamento como seu e volta sempre a consultá-lo, pois nele encontra os elementos que direcionam para a retomada da caminhada.

Também é importante lembrar que um planejamento dificilmente não terá momentos de tensão e conflitos. Estas fases são necessárias se quisermos

avançar, pois indicam que há algo que precisa melhorar, seja em termos de relacionamento interno, seja no próprio planejamento, que não contemplou todas as perspectivas da instituição.

O planejamento Lassalista precisa levar em conta dimensões essenciais. A proposta educativa da Província La Salle Brasil-Chile é o documento que indica os princípios educacionais e organizacionais que regerão o planejamento. O carisma Lassalista sempre irá colocar em primeiro lugar o bem do aluno e uma educação integral que responda aos seus grandes anseios. Também recebe destaque especial a dimensão Pastoral.

Em síntese, se poderia dizer que planejamento é processo. É uma palavra usual e até utilizada em demasia, mas indica que não existem fórmulas acabadas ou modelos aplicáveis de igual forma em todas as instituições. A ideia de processo também remete ao conceito de cultura organizacional, ou cultura de planejamento, que conduz a instituição ao envolvimento das pessoas e das lideranças, de forma que não existirá mais um ponto final para o planejamento, mas

um constante recomeçar e de melhoria dos processos.

Neste sentido, entendemos que estamos vivenciando este movimento em nossas comunidades. Muitas coisas boas estão acontecendo e provocando as Equipes Diretivas a pensar a sua prática, promovendo o crescimento constante das obras. Aliás, as Equipes Diretivas, tendo na pessoa do/a diretor/a o principal líder, dinamizam e tornam vivo o planejamento em uma instituição educativa.

Algumas práticas de planejamento podem ser destacadas nas comunidades Lassalistas. As Equipes Diretivas estão focadas no planejamento e em estratégias de crescimento e atingimento de resultados para a unidade. Em suas reuniões, o tempo é privilegiado para a retomada de projetos, conhecer experiências positivas e buscar alternativas para a comunidade ir bem.

A construção do Plano Diretor ou Plano de Desenvolvimento da Instituição é um elemento que dá segurança aos que estão à frente da obra e também permite

à Província participar da definição dos rumos a seguir. Muitas das comunidades Lassalistas têm seu Plano construído, revisado e ajustado periodicamente.

Na Educação Superior, foi implantado o Planejamento Estratégico da Rede, o qual foi desafiador na sua construção e está sendo ainda mais agora, no acompanhamento e execução. As seis unidades de Educação Superior e as Mantenedoras orientam-se pelos indicadores e metas do Plano, e a partir da ferramenta BSC (Balanced Scorecard), acompanham os resultados.

O objetivo do planejamento é atingir o que aponta a missão da instituição. Em termos gerenciais, queremos posicionar a escola, a faculdade e o centro de assistência, dentro do que representam para a Província em sua missão geral.



Reuniões de Planejamento Estratégico da Educação Superior Lassalista definem os principais objetivos e metas para as IES nos próximos anos

Interculturalidade no ano da Copa

Rede La Salle valoriza diversidade, reflexões e apoio à prática esportiva

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing



La Salle Brasília aprofunda nos alunos o valor de um espírito solidário e a competição saudável

Neste ano de 2014, o Brasil é sede dos jogos da Copa do Mundo. É um momento que centraliza olhares não apenas às partidas de futebol, mas ao encontro de culturas. Identidade e diversidade são os eixos de um conceito que fala mais alto nesta época de globalização: a interculturalidade.

Em 2013, o encontro internacional “Cultura em Rede” havia reunido, no Brasil, representantes do país, da França, da Inglaterra, da Espanha e da África da Sul para discutir a importância de se valorizar e de se traduzir as diferenças da sociedade, por meio da cultura durante os jogos, fazendo com que haja um legado positivo após o período das disputas.

É sob este viés que a Rede La Salle trabalha a Copa do Mundo com seus alunos nas comunidades educativas. O incentivo ao esporte de modo ge-

ral e o desenvolvimento de projetos interculturais já são uma prática da metodologia de ensino Lassalista. Em especial, neste ano, educadores e alunos encontram uma oportunidade vendo o país como centro do evento.

“A cultura, a economia, a história e as curiosidades das delegações que virão ao Brasil transformam-se em conteúdo pedagógico nos colégios quando é dado o enfoque à questão da troca, da percepção de modos de vida diferentes, das várias línguas. São aspectos enriquecedores”, considerou Rosemari Fackin, Assessora Educacional da Rede La Salle.

As escolas Lassalistas estão na torcida pelo país e comemoram este período de novos aprendizados e reflexões. As que estão em cidades-sede, como o La Salle Santo Antônio, em Porto Alegre/RS, priorizam trabalhos transver-

sais. “As turmas farão apresentações artísticas relacionadas aos países participantes da Copa, com música, dança e comidas típicas. Um evento competitivo de futebol será realizado, no qual cada turma também representará um país diferente”, comentou Robson de Freitas Prade, Coordenador de Atividades Extraclasse do Colégio.

Para Ivana Carvalho, Coordenadora Geral do La Salle Brasília/DF, um evento dessa magnitude torna-se cenário para diversos trabalhos dentro e fora da sala de aula. “Se mundialmente estamos unidos por uma bola, na escola estamos ligados por um ideal, uma missão em prol da excelência educativa. Aproveitamos o emergir deste vigor cívico e do espírito patriótico para desenvolvermos projetos que têm por objetivo promover o respeito, o trabalho em equipe, a diversidade entre os povos e as culturas”, afirmou.

Já no Amazonas, o La Salle Manaus/AM realiza projetos com a temática, como as Mostras Didáticas de Dança e de Música, e a Lassaliada, que acontece em maio. Neste período, o Colégio se transforma em uma grande arena esportiva, com as cores de todos os times participantes do Mundial.

A Matemática de maneira Lúdica na Educação Infantil

Jogos propiciam benefícios diversos, como o desenvolvimento do raciocínio lógico

Maria do Carmo Guastaldi

Coordenadora

Priscila Vasconcelos Chiaradia

Professora do Jardim I

O jogo, além de ser um objeto sociocultural, é uma atividade natural no desenvolvimento dos procedimentos psicológicos básicos, e supõe um “fazer sem obrigação”, mesmo utilizando normas, demandas de exigências e controle. Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos), ou seja, os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Assim, tornam-se produtoras de linguagens, compreendem e utilizam convenções e regras necessárias ao processo de ensino e aprendizagem. A participação em jogos de grupos demonstra uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança. É um estímulo para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

No caso do jogo apresentado a seguir, além das positivities e características já apresentadas, o aluno aprende o valor da reutilização. O Jardim I do Colégio La Salle São Carlos/SP, criou o jogo “Cobre o Tabuleiro”, utilizando apenas uma tampa de caixa de pizza, restos de EVA e retalhos de velcro. A criança tira uma carta com uma cor que representará a ‘casa’ do tabuleiro em que contará o número de bolinhas. Em seguida, deverá pegar a ficha com o número correspondente à quantidade.

Através desse e de outros jogos, são trabalhadas diversas habilidades e competências exigidas na Educação Infantil não só na Matemática, mas em



Alunos do Jardim I colocam em prática as competências e habilidades através do jogo

outras matérias. A criança aprende a:

- a)** Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconhece sua “necessidade”;
- b)** Construir as primeiras ideias sobre quantidade;
- c)** Explorar e identificar propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos e faces;
- d)** Reconhecer e valorizar números, operações numéricas, contagens orais e noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- e)** Ter confiança em suas próprias es-

tratégias e em sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando conhecimentos prévios;

f) Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador.

Brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro. Cada uma deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.

La Salle Canoas faz parceria com Mind Lab

Objetivo é auxiliar alunos no desenvolvimento cognitivo e afetivo

Patrícia Jardim

Assessora de Comunicação



Professores do La Salle Canoas integram recursos de última geração à proposta pedagógica

Neste ano, o Colégio La Salle Canoas/RS conta com uma nova parceira para aprimorar a formação de educandos e de educadores. A Mind Lab, empresa de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras, chega para contribuir com a escola através do Programa Mentelnovadora.

Segundo Ângela Meirelles, gestora de relacionamentos da Mind Lab, o Programa trabalha prazerosas atividades em grupo para aprimorar habilidades para a vida. O objetivo é ajudar os alunos no desenvolvimento de raciocínio lógico, da sociabilidade, da inteligência emocional e de valores éticos.

Elisa Medeiros, Diretora e Supervisora Educativa do La Salle Canoas, explica que a metodologia, com auxílio dos professores mediadores, explora

os jogos de raciocínio como um recurso educacional para desenvolver o pensamento, através das coordenações das ações necessárias para encontrar estratégias. "É uma forma de os alunos simularem situações reais, estimulando a cooperação, o respeito ao outro e o gerenciamento do tempo, o que ajuda a torná-los cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios cotidianos."

No entanto, para que isso seja possível, é necessário formar professores, desenvolvendo habilidades para engajar os alunos, mediar discussões e promover experiências de aprendizagem significativas. Por este motivo, a Diretora revela que todos os educadores que desenvolvem a Metodologia Mind Lab com os alunos fazem parte de um processo de formação continuada, no qual

discutem práticas inovadoras e formas de integrar recursos de última geração à proposta pedagógica da Instituição. "Como resultado, temos professores mais motivados a ensinar e alunos mais preparados para aprender", ressalta.

A iniciativa já conquistou, inclusive, as famílias dos alunos. Maria Elisa Toffoli, mãe de Marina Toffoli Dias, do 2º ano do Ensino Fundamental, aprovou o jogo do Programa Mentelnovadora. "É simples, mas extremamente inteligente. Exige atenção, concentração, lógica, análise matemática das jogadas, tomada de decisão, enfim, é completo. Não há semelhanças com um jogo de azar. Nossas crianças vão aprender muito este ano", elogiou.

Robótica Educacional no La Salle Brasília

Alunos do Colégio foram destaque na Olimpíada Brasileira de Robótica

Tiago Costa

Professor de Informática e Robótica Educacional

Robótica Educacional ou Robótica Pedagógica são termos utilizados para caracterizar ambientes de aprendizagem que reúnem materiais de sucata ou kits de montagem compostos por diversas peças, motores e sensores controláveis por computador e por softwares que permitam programar, de alguma forma, o funcionamento dos modelos montados. Nesse tipo de atividade, o aluno vivencia na prática, por meio da construção de maquetes e robôs, conceitos estudados em sala de aula, aumentando o interesse, a criatividade e integrando diversas disciplinas.

No Colégio La Salle Brasília, no Distrito Federal, os alunos solucionam problemas de forma eficiente por meio de experi-

ências fictícias que serão colocadas em prática. A Robótica Educacional leva os alunos a uma rica vivência interdisciplinar, já que envolve o desenvolvimento do estudante em diversas matérias como: Física, Matemática, Mecânica, Design, Eletrônica e Informática, entre outras. O aluno aprende a lidar com mecânica, eletricidade, rodas, polias, engrenagens, eixos, microcontrolador programável e software de programação, além de desenvolver habilidades como criatividade, empreendedorismo, trabalho em equipe e autonomia. Promove, também, o diálogo, o senso crítico e o respeito frente a diferentes opiniões.

Investindo nesta prática, o La Salle Brasília participou da Olimpíada Brasileira de

Robótica (OBR), na modalidade teórica. Foram 48 alunos participantes em três níveis. Nível 2: 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, Nível 3: 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II, Nível 4: 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II.

Deste grupo, 13 alcançaram elevado desempenho nas provas e foram contemplados com medalhas de Ouro Nacional, Prata Nacional, Bronze Nacional, Ouro Estadual e Bronze Estadual. Ao todo, foram aproximadamente 30 mil estudantes participantes em todo o país.



Estudantes do La Salle Brasília alcançaram elevado desempenho em disputa nacional

La Salle Carmo English Learning: Inglês se aprende na escola

Ação busca capacitar alunos para que se tornem fluentes na Língua Inglesa

Ir. Eucledes Casagrande

Vice-Diretor e Supervisor Pedagógico

Cassandra Brunetto

Assessora de Comunicação e Marketing

Daniéle Da Meda

Coordenadora de Língua Inglesa

Flávia Costa

Coordenadora Pedagógica

Em reunião com pais do 5º ano no Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, perguntamos a um grupo de adultos quantos deles falavam Inglês. Apenas 5% responderam afirmativamente. Destes, perguntamos quantos aprenderam Inglês na escola. A resposta foi: nenhum. Temos aqui duas situações que são realidade em nosso país: um número pequeno de pessoas que domina o Inglês e a deficiência de um ensino efetivo de línguas estrangeiras nas escolas.

Considerando esta realidade, o Colégio La Salle Carmo lançou, neste ano,

o projeto La Salle Carmo English Learning, para os alunos do 6º ano. A ação tem como objetivo suprir a demanda do aprendizado da Língua Inglesa e desmistificar a ideia de que o idioma não se aprende na escola.

Para a operacionalização do projeto, reestruturamos a metodologia de ensino da língua e disponibilizamos aulas ministradas por professores fluentes, com vivência em países que falam o idioma anglo-saxão. Com o método de imersão, os alunos vivem e utilizam a Língua Inglesa como ferramenta de aprendizado. Além disso, a carga horária foi ampliada de dois para quatro períodos semanais, e os estudantes contam com atendimento a grupos reduzidos, em salas especiais.

O material didático aborda as quatro habilidades linguísticas (ler, escrever, ouvir e falar), além de apresentar tópicos relevantes, atuais e inspiradores. O material, que inclui livros, vídeos, dicionário bilíngue e um personal organizer, é uma

parceria da editora americana Cengage Learning com a National Geographic.

Para os próximos anos, a Escola pretende expandir o projeto para o Ensino Fundamental II e, no 9º ano, os alunos terão a oportunidade de prestar um exame internacional de proficiência da Cambridge, do Reino Unido. No Ensino Médio, poderão participar de intercâmbio internacional.

O Colégio La Salle Carmo, preocupado e comprometido com o desenvolvimento global de seus alunos, acredita que este projeto é o primeiro passo para uma nova realidade: a de que Inglês se aprende na escola.



O Colégio reestruturou a metodologia de ensino da Língua Inglesa e conta com professores fluentes

La Salle Santo Antônio promove intercâmbios internacionais

Oportunidades desenvolvem aspectos culturais e favorecem o aprendizado de línguas estrangeiras

Omero de Freitas Borges Junior

Diretor



Em janeiro, grupo de estudantes antonianos esteve em Paris e em Londres

A partir de seu projeto de qualificação educativa, o Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, tem proporcionado aos seus estudantes a possibilidade de intercâmbios internacionais. Em 2013, no mês de julho, um grupo de 16 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio participaram de uma viagem a Nova York para 15 dias de aulas de inglês no Concordia College, em Manhattan. Acompanhados pela coordenadora pedagógica do La Salle Languages, essa viagem proporcionou, além do aprofundamento no Inglês, a possibilidade de convivência com outros adolescentes e jovens de diversos países da Europa e Ásia.

Em agosto, o Colégio recebeu a visita de 30 estudantes do Instituto Crandon, escola bilíngue de Montevidéu, Uruguai. Posteriormente, em outubro, um grupo de 30 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio retribuiu a visita ao país latino-americano. Esse modelo de intercâmbio caracteriza-se pela hospedagem dos participantes nas casas de famílias das escolas, o que ajuda na imersão da cultura visitada, além de possibilitar o uso do Inglês e do Espanhol, os dois idiomas oferecidos pelo La Salle Santo Antônio.

Já em janeiro de 2014, outro grupo de 22 estudantes, com idades entre 13

e 17 anos, teve a oportunidade de realizar uma viagem inesquecível, que começou em Paris e teve sua culminação em Londres. Além de conhecerem um pouco da “cidade das luzes”, como o Louvre e a EuroDisney, os alunos antonianos participaram de aulas de Inglês e visitaram pontos turísticos e culturais londrinos.

Para este ano, outros intercâmbios internacionais estão sendo planejados com o objetivo de oferecer uma educação que possa ir além da sala de aula e preparar cidadãos para um mundo globalizado.

La Salle Hipólito Leite contra o analfabetismo político

Instituição de ensino deu aula de cidadania em audiência pública

Eliezer dos Santos Oliveira
Professor de Filosofia e Educação
Religiosa

Maria Daisi da Fonseca Prietsch
Coordenadora Pedagógica

Ao longo dos últimos anos, a Escola La Salle Hipólito Leite, de Pelotas/RS, tem desenvolvido projetos de ensino para que os jovens educandos sejam responsáveis pela construção de um conhecimento com sentido de vida e que estas vivências sejam significativas para suas trajetórias.

Desenvolvemos ações pautadas na ação-reflexão-ação, em cujas tramas tecidas no cotidiano escolar nossos jovens passam a ser os arautos de um mundo novo, que precisa ser construído cotidianamente na edificação de um planeta pleno para todos os seres vivos em uma ação “glocal” – conceito desenvolvido inicialmente por Ardjun Appadural que abrange os termos “global” (glo) e “local” (cal).

Em 05 de dezembro de 2013, a Escola La Salle Hipólito Leite deu aula de cidadania ao participar de audiência pública na qual apresentou à comunidade pelotense os seus projetos “Vereadores Escolares” e “Eco-cidadão Mirim”, desenvolvidos durante o ano passado.

Imbuídos por este espírito, solicitamos a audiência para que os vereadores de Pelotas, nossos representantes, articulem ações efetivas incentivando que a vida e a saúde de seus eleitores possam ser mais bem cuidadas e que o respeito pela cultura dos diferentes cidadãos de Pelotas seja valorizado sempre mais.

Tal iniciativa nasceu da Mini Audiência Pública ocorrida na Mostra da Criatividade da Escola, em 12 e 13 de julho de 2013. Naquela oportunidade, os vereadores puderam assistir a um vídeo que continha os principais problemas da cidade, segundo a perspectiva dos nossos educandos, que realizaram entrevistas em seus bairros.

Na Câmara, também recebemos homenagens, mas não nos limitamos a isso. Atentos ao nosso compromisso social e cristão, levamos reivindicações da população do entorno da Escola, bem como as atividades realizadas para minimizar algumas destas demandas.

Aos estudantes coube o protagonismo do processo, desde o levantamento e a apresentação das necessidades do bairro até a descrição de suas atividades na realidade local. Tal como La Salle respondeu as questões de seu tempo, também a Escola Hipólito Leite deu a sua resposta prática à problemática da contemporaneidade. Dessa forma, os educandos descobriram o poder da cidadania e a beleza da democracia, elevando, assim, a sua autoestima de cidadão atuante.



Alunos da Escola La Salle Hipólito Leite fizeram suas reivindicações aos vereadores de Pelotas/RS

A magia no desenvolvimento das habilidades e competências

Alunos do La Salle Esmeralda visitam bastidores do espetáculo canadense Cirque du Soleil

Carla Patrícia Machado Leite

Professora de Língua Portuguesa

Em entrevista na Universidade de Genebra, com texto traduzido por Paola Gentile e Roberta Bencini, Philippe Perrenoud, PhD em Práticas Pedagógicas, afirma: “O objetivo da escola não deve ser passar conteúdos, mas preparar – todos – para uma vida em sociedade moderna”. Assim, dando ênfase na ação em relação à teoria e motivados por uso de livro didático com conteúdo sobre o universo do circo, vivenciamos uma experiência extraescolar.

Em reunião com a direção da OPUS Promoções e Eventos solicitamos auxílio para que intermediassem um pedido de visita aos bastidores do Cirque du Soleil. A oportunidade aconteceu em março, quando fomos acompanhados pela TV Bandeirantes RS, que produziu uma matéria. Com apoio destas duas entidades e da FTD, a primeira turma de 9º ano da Escola La Salle Esmeralda, de Porto Alegre/RS, saiu do espaço intraescolar em busca de uma oportunidade mágica.

Na Escola, desenvolvemos o projeto de um jornal estudantil, que é veiculado no blog intitulado “Jornal Esmeralda”. Nosso objetivo com esta atividade é que o aluno construa um conhecimento com significado para ser usado com eficiência, resultando na competência da escrita de uma matéria para abertura dos nossos trabalhos jornalísticos deste ano. Três equipes distintas escreveram sobre este acontecimento.

Em pouco mais de uma hora de visita aos bastidores conhecemos praticamente toda estrutura da Vila do Cirque que, entre lonas e containers, possui lavanderia, cozinha, refeitório e até uma escola para os filhos dos artistas. São 165 pessoas envolvidas em toda estrutura, sendo que 65 são de nacionalidades diferentes. Durante a visita, os alunos tiveram contato com a Língua Inglesa, percebendo a utilidade da disciplina e também a seriedade do trabalho circense.

Podemos perceber que, ao redor de toda magia do show Corteo, que esteve em cartaz na Capital porto-alegrense, há muito mais que malabares e palhaços. Nesta grande família o maior comandante é a responsabilidade unida ao comprometimento que vem desde a pessoa que prega um botão até aquele que nos dá o resultado final.

Os artistas brasileiros que conversaram com nossos alunos foram a paulista Romina e o catarinense Marcelo Pena. Ele faz o personagem do palhaço branco e deixou como conselho para vida dos nossos jovens a seguinte mensagem: “Leiam 30 minutos por dia. Com leitura a vida é difícil, sem leitura tudo é impossível. Leiam! Ninguém chega a lugar nenhum sem ler!”. Este foi apenas um passo dado em direção ao estudo sobre diversas profissões, com as quais teremos contato durante o ano de 2014.



Nos bastidores, alunos tiveram contato com a Língua Inglesa, percebendo a utilidade da disciplina e também a seriedade do trabalho circense

Referências

GENTILE, Paola; BENCINI, Roberta. Construindo Competências. Université de Genève. Genebra, set. 2000. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>.

Acesso em: 27 mar. 2014.

Astronomia na Escola La Salle Sapucaia

Alunos são instigados a estudar o que observam no céu

Gabriela da Fonseca Basso de Castro

Auxiliar Pedagógica

Quem nunca se pegou distraído olhando para o céu? Das preocupações mais eminentes a um simples ato de reflexão, olhar para o céu nos permite viajar para onde quisermos. “A astronomia exerce enorme influência no cotidiano das pessoas, como crenças nas fases da lua, nas plantações e no aumento das marés.” Essa afirmação ficou evidenciada na escuta dos alunos em sala de aula e na pesquisa sócioantropológica feita na comunidade local. Frente a isso, a Escola La Salle Sapucaia/RS oportunizou vivências a essa temática de maneiras diferenciadas.

Na sala de aula, os alunos são instigados a estudar o que observam no céu e a pesquisar o que está acontecendo no mundo sobre o que diz respeito à astronomia. A tarefa da Escola é mostrar algo novo que possibilite ao

estudante um despertar de habilidades, de tudo o que ele conhece, mas com um melhor embasamento teórico.

Com o trabalho interdisciplinar, elaboramos um projeto que pudesse trazer a astronomia para dentro da sala de aula. Assim, o Observatório de Astronomia foi criado. Com ele, os alunos e a comunidade em geral têm acesso a equipamentos, notícias, oficinas e material de apoio para saber mais sobre o assunto. Como neste ano a Escola resolveu inovar, o trabalho será norteador pela implantação de temas nas salas de aula, elaborados a partir do plano de estudos de cada ciclo. Cada sala terá um tema e um eixo central, e serão desenvolvidos projetos por turma.

A Escola, primeiramente, oportunizou aos alunos uma saída pedagógica

ao planetário de Porto Alegre/RS, onde eles pudessem conhecer de forma mais ampla e lúdica o nosso universo. Para que a aprendizagem se consolide, a Instituição participa da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), que consiste na aplicação de uma prova aos educandos.

O exercício da prática investigativa suscita intensamente nos alunos o gosto pela pesquisa. Nesse sentido, podemos ter um resultado positivo quando estamos tratando dessa busca pelo conhecimento. O fundamental é que o aluno seja agente principal dentro da sala de aula, e o professor, um mediador que dará as direções e fará as devidas intervenções.



O exercício da prática investigativa suscita nos estudantes o gosto pela pesquisa

La Salle Agro investe na pesquisa científica

Projetos são desenvolvidos nas dependências da Escola, com o apoio de parcerias públicas e privadas

Gerson Batistella

Administrador

Volnei Lazzari

Professor de Geografia



A pesquisa científica incentiva alunos da Escola Agrícola La Salle

Para alcançar a excelência no ensino e na qualificação profissional, a Escola Agrícola La Salle, de Xanxerê/SC, com seus professores e alunos, vem trabalhando nos últimos anos com projetos de pesquisa científica, desenvolvidos em suas próprias dependências. As iniciativas contam com o apoio de parcerias públicas e privadas, e são desenvolvidas a partir de projetos de investigação e de implantação experimental em campo, abordando as áreas da gestão, da engenharia agrícola, da produção vegetal, da produção animal e da agroindústria.

O trabalho reinicia todos os anos com os alunos da primeira série do Ensino Médio, a partir do embasamento teórico sobre iniciação científica. Para os da segunda série, são apresentadas as propostas de pesquisa, instigando suas curiosidades e despertando o interesse para que eles mesmos busquem respostas técnicas às suas dúvidas. Defini-

dos, planejados e aprovados, os projetos são implantados por alunos e professores. Como a maioria leva mais de um ano para gerar resultados, muitos trabalhos iniciados pelos jovens na segunda série são concluídos quando os mesmos estão na última fase do Curso Técnico em Agropecuária. Com o relatório das informações coletadas dos experimentos em campo, alunos e professores chegam à etapa de compilar os dados, conduzindo-os a conclusões técnicas e científicas.

A pesquisa tem valor quando os resultados contribuem para o crescimento e para o desenvolvimento da sociedade. Assim, como incentivo à dedicação nesta área e compromisso social, os projetos concluídos são apresentados anualmente pelos próprios alunos no Fórum de Aperfeiçoamento Agropecuário, que acontece na Escola Agrícola La Salle durante o mês de novembro. O Fórum oferece três dias de palestras e apresentações, culminan-

do, no quarto dia, com a saída de campo, na qual os projetos são apresentados “in loco” para alunos, pais, alunos egressos, agricultores e comunidade em geral.

Em novembro de 2013, a Escola Agrícola La Salle, em um dos momentos mais marcantes de sua trajetória, publicou o trabalho de produção e pesquisa científica na obra “Criar e Cultivar – La Salle Agro – Pesquisa Interativa – 1”, que apresenta 11 artigos sobre os primeiros projetos concluídos.

Com este lançamento, a Escola se propõe a iniciar, a dar continuidade e a motivar, nos próximos anos, os jovens para o gosto da leitura, da pesquisa, do experimento, da descoberta, da produção científica e da criação, além de proporcionar que sejam aprendizes hoje, produtores de sua obra prima e mestres em sua futura profissão.

Projeto analisa a adolescência através dos tempos

A atividade é desenvolvida pelos alunos da 8ª série do La Salle São João

Daniele Lopes

Assessora de Comunicação



Alunos apresentaram uma retrospectiva das gerações dos anos 60 até os dias de hoje

O conflito na relação entre pais e filhos ultrapassa gerações. Ainda que se apresente nos dias atuais de forma mais frequente pela rápida evolução da sociedade, sempre existiu. É mais do que natural que jovens e adultos tenham visões diferentes de mundo. Buscando aproximar as vivências entre as gerações e oportunizar o diálogo entre pais e filhos, surgiu o “Rodopiar das Gerações – A Adolescência Através dos Tempos”.

A atividade é desenvolvida pelos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental do Colégio La Salle São João, de Porto Alegre/RS, e orientada por Cristiane Berwanger e Thaís Ferreira, professoras de Língua Portuguesa e Educação Física, respectivamente. Trata-se de um projeto pedagógico que evidencia as

percepções e os questionamentos dos jovens a partir da identificação de características de sua adolescência e da de outros tempos.

A iniciativa é desenvolvida ao longo do ano letivo pelos dois componentes curriculares, por meio de uma série de ações envolvendo estudos históricos, sociais, culturais e políticos dos adolescentes de diferentes gerações. A sistematização do aprendizado se dá a partir de um espetáculo artístico e cultural organizado pelos alunos e que reúne na plateia pais e familiares emocionados e saudosos dos seus anos de juventude.

Segundo os alunos, o “Rodopiar” marca uma fase da vida escolar. “É um projeto muito especial. Promove novas

amizades e união entre as turmas, além de ter nos dado muita alegria durante os ensaios e estudos”, declarou Matheus Charara, hoje na 1ª série do Ensino Médio. Para Rita Parizotto, mãe de Matheus, Lucas e Júlia, que participaram, respectivamente, em 2011, 2012 e 2014, o “Rodopiar” revelou o envolvimento dos jovens considerando suas particularidades, vontades e maneiras de ser. “É a demonstração total do profissionalismo dos professores, que conseguem captar em nossos filhos talentos que nós, pais, muitas vezes não percebemos. É um evento que nos faz rir, chorar, pensar, amar e sentir saudades depois”, declarou.

A leitura e a escrita como práticas diárias

Projeto do La Salle Sobradinho possibilita aos alunos conhecer gêneros textuais

Cassandra Cruz e Kelen Martins

Professoras do Ensino Fundamental I

Não é de hoje que avaliações que medem habilidades da leitura e da escrita dos educandos mostram que ainda há muito a ser feito no que diz respeito à forma como o ensino de Língua Portuguesa vem sendo concebido em sua prática diária. Um bom professor deve garantir aos seus alunos que entendam e produzam textos cada vez mais complexos desde a alfabetização, o que implica uma série de competências.

Na hora da leitura, os estudantes precisam ser capazes de tomar uma posição frente ao que leem, perceber não só o que está explícito, mas o que está subentendido, e compreender as intenções do autor e suas motivações para apresentar a informação de determinado modo. Na hora de redigir, têm de saber definir quem será o destinatário, qual o propósito da escrita e como fazer isso de um jeito eficiente. Neste processo está incluído definir o gênero mais adequado e seguir as normas e os padrões socialmente aceitos, o que, de fato, poucos conseguem.

Mas como despertar nos alunos o interesse e a curiosidade por esse mundo escrito tão rico e cheio de possibilidades, quando eles têm com facilidade acesso a tantas tecnologias “mais interessantes”? Foi pensando nisso que executamos um projeto que não só os estimulasse, mas que também os envolvesse com a família em um momento de resgate dos mais diversos tipos de textos e que tem grande importância no processo formador de escritores competentes.

A iniciativa, realizada no Colégio La Salle Sobradinho/DF, teve início no mês

de março e será desenvolvida durante todo o ano letivo, o que possibilitará aos alunos conhecer o maior número de gêneros textuais possível. Os alunos escolhem o texto que desejam conhecer e compartilhar com a turma sem qualquer imposição. A escolha, a preparação e a aula vão surgindo de acordo com o interesse deles, o que acaba envolvendo toda a turma no processo.

O projeto tem como objetivo principal criar um ambiente de relação muito intensa e sistematizada com a leitura e a escrita. O trabalho envolve uma Mala da Leitura, uma Caixa Surpresa e um Diário de Bordo. Em espaço lúdico na sala de aula, as crianças podem fazer escolhas, contar com a participação e o envolvimento de suas famílias em uma atividade importante para elas e vivenciar o delicioso desafio de se colocar no papel de “ensinante” para o seu grupo na Escola. Além disso, as práticas sociais de leitura têm sido intensificadas.

A proposta tem apresentado ótimos resultados. Em apenas cinco semanas os alunos já produziram os mais diversos tipos de textos de maneira dinâmica e inovadora. Assim, escrever deixou de ser uma tarefa árdua, sem sentido, desgastante e passou a ser espontânea, prazerosa e muito produtiva. Temos certeza que até o término do ano letivo os nossos alunos já terão conhecido e se apropriado de maneira eficiente dos textos mais cobrados em avaliações de desempenho, vestibulares e concursos. Quando se depararem com uma dessas provas, demonstrarão segurança no que apreenderam no 4º ano.



Alunos produzem os mais diversos tipos de textos de maneira dinâmica e inovadora

Estudando a cultura e a história afro-brasileira e africana

A influência africana é relevante na formação histórica e cultural do Brasil. Entretanto, os estudos sobre a África presentes nos livros didáticos resumem-se a falar sobre a escravidão. Em janeiro de 2003, através da Lei 10.639, o governo determinou a obrigatoriedade de os currículos abordarem a história afro-brasileira, garantindo a valorização das matrizes africanas que formam a diversidade cultural de nosso país.

Essa nova visão originou, a partir de 2013, no Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, uma atividade multidisciplinar integrante do DialoArtes. Esse projeto é uma iniciativa de leitura que prevê a interação dialógica entre

a realidade cultural preestabelecida e a reconstrução dessa mesma realidade feita pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A História, a Geografia, o Ensino Religioso, a Língua Portuguesa e a Educação Artística são as disciplinas que integram essa atividade. A Educação Lassalista entende que nenhuma diferença deve turvar as relações entre os povos, a partir da igualdade baseada na fraternidade. Os trabalhos elaborados pelos estudantes antonianos a partir dessa nova perspectiva serão compilados em um livro, cujo lançamento e sessão de autógrafos ocorrerão na Feira do Livro de Porto Alegre, neste ano.



Lançamento do PIPA 2014

O lançamento do PIPA (Projeto Interdisciplinar de Pesquisa e Aprendizagem) motivou os alunos do La Salle Pão dos Pobres, de Porto Alegre/RS. Uma das características da iniciativa é a interação entre os alunos e os seus objetos de pesquisa. Acreditamos que os trabalhos realizados em grupo podem desenvolver outros tipos de aprendizados importantes para além da aquisição de conhecimentos, como a cooperação, a troca de experiências, a aceitação das diferenças e a valorização do saber.



Pequenos escultores

A atividade lúdica ajuda a criança a ampliar sua consciência corporal e a percepção de si como ser social, desenvolvendo noção de espaço, além da interação com os colegas e professores.

As crianças do Pré I do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, divertiram-se na dinâmica do escultor, a qual trabalha o corpo e o toque. Cada criança escolheu um colega para formar duplas. Uma criança foi a escultura e a outra, o escultor. Após brincar e formar sua escultura, inverteram-se os papéis.



Café Filosófico promove debate sobre ética

O Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, promoveu, no mês de março, a primeira edição 2014 do Café Filosófico. Realizado na Livraria e Café Arco da Velha, o encontro contou com a presença da comunicadora Adri Antunes, da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Esteve em pauta a discussão do tema "Conduta Ética do Comunicador". Na ocasião, os alunos da 1ª série do Ensino Médio tiveram a oportunidade de discutir a respeito deste assunto, refletindo, de forma crítica, sobre a ética nos âmbitos profissional e pessoal.



Ir. Martin Weber conta sua trajetória Lassalista a alunos

No dia 27 de março, o La Salle Carazinho/RS recebeu a ilustre visita do Irmão Martin Weber. A Escola aproveitou a presença e pediu para que ele contasse sobre sua trajetória Lassalista aos alunos do 3ª Série do Ensino Médio.

Ir. Martin veio lecionar em Carazinho em 1939, no 1º e 2º anos primários. Em 1942, assumiu como Diretor da Escola Técnica de Comércio.

Seu empenho e dedicação foram reconhecidos, e ele tornou-se Diretor do Colégio La Salle de 1955 a 1959, período em que também foi nomeado Ecônomo Provincial. São 95 anos de vida, sendo destes 77 anos dedicados

ao La Salle. Sem dúvidas, uma história expressiva que orgulha muito a comunidade Lassalista.



Projeto Amigo de Valor

No Colégio La Salle Águas Claras/DF, o Projeto Amigo de Valor é uma das propostas da iniciativa Valores no Cotidiano da Educação Infantil, que visa cultivar os princípios humanos e morais de forma lúdica e interativa na formação integral dos estudantes.

O Infantil 3 "A" Integral confeccionou um boneco com necessidades educacionais especiais, cujo principal objetivo é trabalhar a inclusão em sala de aula e despertar nos estudantes sentimentos e atitudes como afetividade, carinho, respeito, amor, responsabilidade, companheirismo e união, entre outros.



Informática no La Salle Núcleo Bandeirante

No Colégio La Salle Núcleo Bandeirante/DF, o projeto Informática Educacional tem como objetivo abordar conceitos técnicos da área e informações de uso consciente com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

Tendo como referência um livro paradidático cheio de aventuras no mundo cibernético, o desenvolvimento do projeto foi muito além de uma simples leitura. Na elaboração do registro das atividades foi possível contemplar quatro eixos: a informática; o vírus e formas de eliminação; o bullying e o registro lúdico. Vale ressaltar

que todas as etapas foram realizadas no Laboratório de Informática. Houve também o apoio da orientadora educacional, Caroline Giani.



Aluno Lassalista, aluno cidadão

Os alunos das últimas séries do Ensino Médio do Colégio La Salle Xanxerê/SC, foram convidados a trazer material de higiene pessoal à “Casa de Passagem”, local de meninas que sofreram maus tratos ou abusos. A atitude do grupo de estudantes, que estavam sensibilizados, revelou que a educação humana e cristã vem agindo nas ações e transformando pensamentos e ideias em atos concretos, pois a resposta dos adolescentes à proposta foi extremamente positiva.



Futebol vira tema do III Júri Simulado

No ano da Copa do Mundo no Brasil, o futebol vira tema de debate nas turmas da 3ª série do Ensino Médio do Colégio La Salle São João, em Porto Alegre/RS. Após 64 anos, o País receberá, pela segunda vez, a competição que movimentou diversas nações desde a sua primeira edição, em 1930.

Porém, os efeitos da realização do evento vêm provocando uma série de debates em diversas esferas e são a base da discussão que norteia a 3ª edição do projeto Júri Simulado. A proposta é fomentar a reflexão sobre o campeonato na comunidade escolar e abordar temas transversais de forma interdisciplinar. A ação pedagógica simula um julgamento com todas as partes envol-

vidas – juiz, defesa, promotoria, testemunhas e jurados. Neste ano, o papel

de juiz caberá ao ex-aluno Fábio Olinto, graduando em Direito.



Encontro amplia formação humana e cristã de estudantes do La Salle Niterói

Visando o desenvolvimento integral da pessoa, o La Salle Niterói, em Canoas/RS, oferece atividades, espaços e metodologias diferenciadas em suas práticas pedagógicas, entre eles as Jornadas de Formação. Estas ocorrem na Casa de Retiro da Quinta São José, em Nova Santa Rita/RS.

As Jornadas possibilitam a abordagem de assuntos relativos à formação humana e cristã dos estudantes. Inspirados pelo Tema Pastoral da Rede La Salle e pela Campanha da Fraternidade, os alunos refletem sobre o poder de escolha, levando-os a se darem conta dos desafios típicos desta faixa etária.



Jornal em sala de aula

No Colégio La Salle Esteio/RS, o trabalho com jornal em sala de aula contribui para a formação de leitores e cidadãos bem informados. O contato com diferentes tipos de textos e imagens proporciona conhecimento sobre o que acontece em nossa cidade, estado, país e mundo.

Em uma época na qual a tecnologia é atraente para nossos pequenos, o jornal pode apresentar curiosidades que possibilitam uma leitura agradável.

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental aprovaram o recurso.



Jornadas de Formação no La Salle Peperi

Em março, foram realizadas no La Salle Peperi, em São Miguel do Oeste/SC, as Jornadas de Formação do Ensino Fundamental Anos Iniciais, turmas do 1º e 2º anos, respectivamente, no período da tarde. Foi produtiva a conversa com os alunos sobre as mídias, seus benefícios e males. Os estudantes mostraram domínio no assunto, já que essa é uma geração que já nasce conectada e vive em uma era na qual a tecnologia é facilitadora da aprendizagem e da aproximação. Depois do momento de partilha, foi a hora de brincar, integrar e interagir com os coleguinhas de turma.



Alunos trabalham biografias em sala de aula

A sala de aula deve facilitar o contato com as diversas manifestações de linguagens, possibilitando aos alunos diferentes oportunidades de se comunicarem. Em março, os alunos das segundas séries do Ensino Médio do Colégio La Salle de Xanxerê/SC trabalharam com biografias. Eles realizaram entrevistas, produziram texto em prosa, confeccionaram painel com material reciclável e apresentaram oralmente aos colegas.

A exposição chamou atenção da comunidade Lassalista, pois os assuntos foram variados e surpreendentes, mostrando histórias de superação e belos depoimentos. O trabalho foi mediado pela Professora Carla Marques Gasparetto.



Nossa bonita diversidade

Os alunos do Pré 1 do La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS, estudaram uma importante obra artística brasileira: o quadro "Operários", de Tarsila do Amaral. Assim como a artista, que revolucionou as artes plásticas no país abordando temas universais, mas com um olhar bem brasileiro, as crianças fizeram uma releitura sob o aspecto das diferenças de etnias.

"Eles perceberam o quanto as pessoas são diferentes e como essa diversidade traz beleza e enriquece nossa cultura", contou a professora Tatielle Scher. O trabalho integra o projeto O Bonito é Ser Diferente, que busca observar o modo como as pessoas se distinguem e contribuem com a sociedade.



Celebração de Páscoa

Em abril, os alunos do Ensino Fundamental 2 do Colégio La Salle Botucatu/SP reuniram-se para uma comemoração especial. Após trabalho desenvolvido em sala de aula, os estudantes se concentraram na Arena La Salle. Coordenados pelas Professoras Natália Oliveira, de Ensino Religioso, Leila Louzado, de Artes, e Nilcéia Aruda, Coordenadora do SAP, os alunos apresentaram músicas, textos, orações e declamações referentes à Páscoa.

Em seguida, organizados em grupos, deram uma nova decoração ao jardim da fachada principal da escola e celebraram a Ceia Pascal.



Ir. Provincial acompanha atividades no La Salle Carazinho

Em abril, o Provincial e Presidente da Rede La Salle, Ir. Jardelino Menegat, esteve no Colégio La Salle Carazinho/RS com o intuito de acompanhar as atividades da comunidade educativa Lassalista. Na oportunidade, realizou-se uma reflexão em torno da temática dos valores, habilidades e competências. Tendo ciência da complexidade do assunto, a Equipe Diretiva discutiu os princípios promovidos pela Escola, bem como seu diferencial na formação humana e cristã.



Acadêmicos integram-se para desenvolver empresa multinacional fictícia

Atividade reuniu alunos de Agronegócio e de Gestão da T.I da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde

Gustavo Henrique Kuyven Kurz

Auxiliar de Comunicação



A criatividade dos acadêmicos tornou a atividade ainda mais cativante e original

No dia 21 de março, acadêmicos do 1º semestre dos cursos de Agronegócio e de Gestão da Tecnologia da Informação da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT realizaram uma atividade conjunta no Auditório da Unidade Sede da IES. Tratava-se de uma gincana, na qual, separados em grupo de cores diferentes, os alunos deveriam criar uma empresa multinacional bilíngue fictícia, bem como seu principal produto.

A atividade, orientada pela Profa. Me. Elizandra de Siqueira, tinha por objetivos principais: integrar as duas turmas; desenvolver um produto original, utilizando os materiais disponíveis;

promover a capacidade de comunicação; identificar novas possibilidades de criação e compreender conceitos relativos ao fluxo de informações.

Os grupos deveriam cumprir tarefas delegadas pela professora, sendo elas: criar um nome em Inglês para a empresa fictícia do grupo; utilizar os materiais (cartolina, palitos, cola, lápis de cor, tesoura) para criar um cartaz com o layout da marca; organizar o grupo para criação de um produto com nomeação em Inglês e em Português e, por fim, confeccioná-lo.

Ao final da confecção, os acadêmicos deveriam instruir outro grupo

a apresentar/divulgar o seu produto. Eles desenvolveram GPS, impressoras, sacolas de grife e cestas de Páscoa, entre outros. Ao final, todos demonstravam estar satisfeitos com os resultados obtidos.

Após a divulgação dos produtos das empresas fictícias, os estudantes iniciaram as avaliações grupo a grupo, ponderando sobre organização interna, apresentação, criatividade e originalidade.

Faculdade La Salle Caxias conclui primeiro curso de Pós-graduação em Educação

Curso foi elaborado a partir de proposta curricular que atende às demandas dos educadores

Flávia Fernanda Costa

Coordenadora Pedagógica e de Curso

Em novembro de 2013, as alunas do curso de Pós-graduação em Alfabetização e Letramento da Faculdade La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS, encerraram sua jornada de estudos com a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso. O grupo apresentou seus trabalhos aos colegas e à banca de avaliação, composta por professores e equipe diretiva da Instituição.

Os artigos científicos versaram sobre temáticas como alfabetização e letramento, inclusão escolar, desenvolvimento sócio-afetivo da criança, aspecto lúdico na aprendizagem e Ensino Fundamental de nove anos, entre outros.

Essa é a primeira turma de Pós-graduação em Educação da Faculdade La Salle Caxias do Sul. A proposta do curso é proporcionar aos professores da Rede La Salle da região e demais profissionais da área um espaço de formação continuada. O curso foi elaborado a partir de uma proposta curricular que atende às demandas dos educadores no que se refere à apropriação dos processos de ensino e de aprendizagem, considerando momentos de estudos teóricos e de situações práticas.

O resultado dos trabalhos refletiu uma trajetória de estudos marcada pelo compromisso com a pesquisa, com a reflexão sobre o fazer pedagógico, com o compartilhamento de

saberes e, sobretudo, com a qualificação da ação docente das alunas. No primeiro semestre de 2014, a Faculdade La Salle Caxias oferece o curso de Extensão em Neurociência e Aprendizagem e a Pós-Graduação em Educação Infantil.

Confira algumas das disciplinas abordadas no curso:

- Processos e práticas de Educação Inclusiva;
- Infâncias e múltiplas linguagens;
- Alfabetização e a corporeidade;
- Seminário de Práticas Pedagógicas.



Alunas do curso encerram satisfeitas mais uma etapa

Conferência debate economia no Amazonas

Acadêmicos da Faculdade La Salle Manaus expuseram suas opiniões e perceptivas sobre o futuro do Estado

Emanoella Rosário
Assessora de Comunicação



Evento contou com palestra do Vice-Governador do Amazonas, José Melo

A Faculdade La Salle Manaus/AM realizou, no dia 19 de março, uma grande conferência com a presença do Vice-Governador, José Melo, que ministrou a palestra “Estado do Amazonas: Mercado e Perspectiva Socioeconômica”.

O evento aconteceu no Teatro La Salle e consistiu em uma aula magna, na qual participaram todos os professores e acadêmicos da Instituição. Durante essa conferência, foram abordados assuntos direcionados ao Polo Industrial

de Manaus, turismo, minerais e belezas naturais do Estado. Na ocasião, os alunos foram ativamente participativos, questionando e expondo suas opiniões e perspectivas.

José Melo destacou, ainda, a importância dos estudantes para o desenvolvimento da região. “Nossos jovens precisam saber das nossas potencialidades. É motivo de muito orgulho, para mim, ter visto uma plateia de estudantes tão ávidos por conhecimento!”, elogiou.

O Diretor da Faculdade La Salle, Ir. Alvimar D’Agostini, falou do papel da Instituição em ser elo entre os acadêmicos e a realidade do mercado. “Buscamos através dessas ações aproximar nossos alunos da realidade econômica do Amazonas e do Brasil, proporcionando, além da teoria em sala de aula, a vivência e conhecimento em suas áreas de atuações”, destacou.

Sustentabilidade guia os trabalhos do Unilasalle Niterói

Instituição possibilita o debate deste relevante tema transversal

Ana Carolina Mascarenhas

Assessora de Comunicação

Tema de suma importância para os dias de hoje, a sustentabilidade foi o assunto escolhido para orientar os trabalhos do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro, em Niterói/RJ, pelos próximos dois anos. Com o objetivo de planejar, acompanhar e avaliar as ações, foi criada a Comissão da Sustentabilidade, presidida pelo professor André Parreiras e composta pelos professores Angelina Rojas, Diogo Robaina, Eloisa Souto, Gabriela Barreto, Simone Garrido e Patrick Santos Nunes.

“Pretendemos adotar, a cada dois anos, um tema transversal, para que os alunos possam estudá-lo, realizar trabalhos e participar de atividades que via-

bilizem debates. Assim, ao se formarem, eles terão vivenciado uma temática e conquistado conhecimentos e habilidades que os auxiliem na vida profissional”, explica o Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico, Ronaldo Gismondi.

O primeiro palestrante sobre sustentabilidade foi o jornalista André Trigueiro, defensor incansável das causas ambientais e especialista no assunto. Ele esteve no Unilasalle em fevereiro para falar sobre o tema. Ao longo de uma hora e meia, Trigueiro apresentou dados preocupantes sobre o futuro do planeta, enfatizou que os profissionais do século XXI precisam saber sobre sustentabilidade e que o assunto não

deve ser setorizado, já que é peça fundamental para a preservação da vida.

Em março, a Galeria La Salle recebeu a exposição “Ressonâncias”, dos artistas plásticos Ricardo Basílio e Livia Abreu, e expõe até maio a mostra “Arte & Sustentabilidade” – uma parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca (Sedrap), que reúne trabalhos de artistas das cidades fluminenses.



Da esquerda para a direita: o Pró-Reitor de Desenvolvimento, Hugo Amazonas; o Reitor, Ir. Ignácio Weschenfelder; o jornalista André Trigueiro e o Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico, Ronaldo Gismondi

Unilasalle Canoas lança Doutorado

Aprovação pela CAPES é mais um passo rumo a excelência do Ensino Superior Lassalista

Clarissa Thones Mendes

Assessora de Imprensa



A aprovação do Doutorado marca a consolidação do programa de Pós-graduação

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou, em 10 de abril, os resultados da apreciação de propostas de cursos novos de 2013. Entre as recomendações está o Doutorado Acadêmico em Educação do Unilasalle Canoas/RS, o primeiro na Rede La Salle no Brasil. O curso nasce da vocação da Instituição na formação de professores desde suas primeiras licenciaturas na década de 1970 e concentra seu foco de estudo nas teorias e práticas educativas, na gestão da educação e

das políticas públicas, assim como na cultura, linguagens e tecnologias que estão intimamente ligadas à educação.

“A aprovação do Doutorado marca a consolidação de nosso programa de Pós-graduação, sendo uma evidência forte da excelência das ações de ensino, pesquisa e extensão na área. Nosso Mestrado em Educação, relativamente jovem – aprovado em 2007 –, se consolidou rápido graças ao trabalho e dedicação de professores e alunos”, comenta o Vice-Reitor e Diretor de

Extensão, Pós-graduação e Pesquisa do Unilasalle Canoas, Ir. Clede Casagrande.

A busca pela excelência em todas as suas ações é o foco do Unilasalle Canoas desde a decisão institucional de se tornar universidade. Com o novo Doutorado e cinco cursos de Mestrado, sendo dois criados em 2013, a Instituição está próxima da exigência do MEC para passar de centro universitário à universidade (existência de, no mínimo, quatro mestrados e dois doutorados, entre outras solicitações).

O novo curso tem a coordenação do Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly e a coordenação adjunta do Prof. Dr. Cléber Ratto, contando com um quadro de docentes parceiros de instituições internacionais como Universidade Autónoma de Barcelona; a Universidade do Algarve, em Portugal; e Universidad de La Laguna, na Espanha.

Confira mais informações sobre o Doutorado e seus pesquisadores em: www.unilasalle.edu.br/canoas/ppg/educacao/.



Faculdade La Salle Estrela forma segunda turma

Instituição celebra mais uma conquista em sua trajetória

Fernanda Mallmann

Assessora de Comunicação e Marketing

Instalada há pouco mais de quatro anos no Vale do Taquari, a Faculdade La Salle Estrela/RS já comemora as conquistas desta trajetória. Entre elas, a formatura de seus acadêmicos. Na noite do dia 08 de março, a Instituição realizou a segunda cerimônia de conclusão da turma de alunos do curso de Gestão do Turismo. Receberam o diploma: Ana Maria Machado, Catia Muller, Charles Betat, Jair Wathier e Lariele Corrêa da Silva.

Para o Diretor da Faculdade La Salle Estrela, Ir. Marcos Corbellini, as solenidades de colação de grau fazem parte dos momentos mais relevantes de uma

instituição de ensino. “Os fatos mais importantes de uma faculdade são o vestibular e a formatura. O primeiro marca o início da caminhada dos futuros profissionais. Na formatura, os acadêmicos saem da Instituição preparados para o mercado, saem profissionais”, observou durante seu discurso na ocasião.

Três dos profissionais formados na primeira turma fazem, hoje, cursos de Pós-graduação da Faculdade. Para eles, a opção pela La Salle foi uma consequência, em função de confiarem no ensino oferecido. “Escolhi pela credibilidade da Instituição e pela gama de excelentes professores que tive durante

a graduação”, destacou Igor Markus, formado em Agronegócio e aluno do MBA em Gestão Financeira.

Para Silvano Secco, que também é formado em Agronegócio e aluno do MBA em Gestão Financeira, o nível do ensino também foi determinante para voltar à La Salle e continuar os estudos. “Estou fazendo a Pós porque moro em Estrela e, principalmente, por conhecer a qualidade de ensino”, afirmou.



Alunos celebraram o momento especial ao lado da equipe da Faculdade

Tráfico humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014

Iniciativa integra as atividades curriculares da Rede La Salle ao longo do ano

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing

Desde 5 de março, a Campanha da Fraternidade (CF) tem colocado em discussão um tema preocupante à sociedade: o tráfico humano. Iniciativa de evangelização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) da Igreja Católica, a CF objetiva chamar atenção para assuntos negligenciados pela população. O projeto deste ano tem como lema: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1) e alerta para delitos graves que afetam milhões de pessoas ao redor do mundo.

Em junho de 2012, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimou que as vítimas do trabalho forçado e da exploração sexual chegam a 21 milhões. Para a Organização das Nações Unidas (ONU), esta atividade envolve cerca de 32 bilhões de dólares anuais, situando-o entre os crimes organizados mais rentáveis. “O tema do tráfico humano traz à cena uma realidade quase inconcebível e inacreditável, na qual alguns se acham no direito se apropriar e de escravizar

outros seres humanos. Isso é inadmissível, mas ainda acontece em nossa sociedade”, considerou o Diretor Adjunto de Missão e Pastoral da Rede La Salle, Ir. Clede Casagrande.

Com o objetivo de garantir unidade, foi definido, em consonância com a CF deste ano, o tema Pastoral 2014: “Liberdade e Dignidade – Educar para a Responsabilidade”. “Esperamos dar passos significativos na edificação de uma Pastoral Lassalista articulada, estruturada e voltada para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. A Pastoral é o elo que garante a unidade, a fraternidade e o serviço”, comentou o Ir. Éder Polido, Coordenador Provincial de Pastoral.

CF na Rede La Salle – Nas comunidades educativas Lassalistas, a Campanha da Fraternidade faz parte das atividades curriculares ao longo do ano, favorecendo uma revisão de valores e a formação crítica dos alunos. “O tema torna-se conteúdo de trabalho transver-



Na imagem oficial da CF chamam atenção as correntes rompidas, apontando para a esperança de libertação

sal para todas as áreas do conhecimento. Além disso, o Setor de Pastoral de cada instituição é convidado a propor reflexões sobre o assunto com professores e estudantes nas Jornadas de Formação, nos grupos de jovens e em outras instâncias formativas”, completou o Ir. Clede.

Veja o resumo de alguns temas já trabalhados na Campanha da Fraternidade:



1964

Projeto conquistou caráter nacional com o tema “Igreja em Renovação”



1972

A felicidade de servir foi discutida com o tema “Serviço e Vocação”



1982

Educação foi o assunto escolhido no início da década de 80



Alunos do La Salle Medianeira refletiram e fizeram trabalhos artísticos sobre o tema

Para Anderson Pellisoli de Oliveira, Coordenador de Pastoral e Professor de Ensino Religioso do La Salle São João, de Porto Alegre/RS, incentivar estudantes a refletirem é aspecto essencial à formação escolar. “Estamos abordando temas contemporâneos pouco debatidos. Muitos destes crimes ocorrem na faixa

etária de nossos estudantes. Ao mesmo tempo, é espaço de mostrar um Jesus Cristo jovem que apoia a liberdade e o direito à plenitude da vida. Estamos nos programando para visitar espaços que cuidam de crianças e de jovens vítimas da exploração sexual e do tráfico”, afirmou.

Pensamento semelhante é compartilhado pelos alunos do La Salle São João, que estão atentos à triste realidade propiciada pelo tráfico humano. “Só através da reflexão, do debate e da construção coletiva de ações é que poderemos fazer uma mudança”, opinou Aline Heidrich Moure, da 2ª série do Ensino Médio.



1990

As mulheres foram o centro da Campanha que falou de igualdade e respeito entre todos



2003

“Fraternidade e Pessoas Idosas” falou sobre uma vida digna e com esperança



2013

No ano da Jornada Mundial da Juventude, a CF falou do incentivo à vivência da fé pelos jovens



Na Rede La Salle, alunos desenvolvem atividades relacionadas à Campanha da Fraternidade

No Unilasalle Niterói/RJ, a abertura da Campanha da Fraternidade ocorreu em 11 de março e chamou atenção de acadêmicos com palestras de Ebenézer Oliveira, coordenador do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado do Rio de Janeiro; Heloísa Gama, graduada em Relações Internacionais pela Instituição Lassalista e Adonia Prado, pesquisadora do Grupo de Trabalho Escravo Contemporâneo da UFRJ. No Colégio La Salle Abel, também em Niterói, uma oficina de pipas foi desenvolvida para abordar a dualidade prisão libertação com as crianças.

No La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS, fraternidade e tráfico humano têm sido trabalhados com as turmas, que pesquisaram figuras retratando formas de escravidão. Outro grupo elaborou desenhos com a temática. Os alunos aprenderam que existe escravidão humana na modernidade, representada nas empresas exploradoras de mão-de-obra. “Confeccionamos

cartazes, elaboramos redações e apresentamos o hino em uma hora cívica da Escola. Foi visível o interesse dos alunos sobre histórias de pessoas que viveram a dor do tráfico humano, sendo que foi muito interessante trabalhar esta temática em sala de aula”, compartilhou Rosana Lauermann, professora do 5º ano do Ensino Fundamental.

História – Desde 1964, quando obteve abrangência em caráter nacional, a CF tem sido uma atividade ampla de evangelização, desenvolvida especialmente na Quaresma para ajudar os cristãos e pessoas de boa vontade a viverem a fraternidade em compromissos concretos, no processo de transformação da sociedade a partir de uma problemática específica. Entre os temas já apresentados estão: “Fraternidade no Mundo do Trabalho” (1978), “Educação e Família” (1994), “Fraternidade e Amazônia” (2007) e “Fraternidade e Juventude” (2013). Saiba mais sobre a CF 2014 em: www.cnbb.org.br.

Oração da Campanha da Fraternidade 2014:

Ó Deus, sempre ouviste o clamor do vosso povo e vos compadeceis dos oprimidos e escravizados.

Fazei que experimentem a libertação da cruz e a ressurreição de Jesus.

Nós vos pedimos pelos que sofrem o flagelo do tráfico humano.

Convertei-vos pela força do vosso espírito, e tornai-nos sensíveis às dores destes nossos irmãos.

Comprometidos na superação deste mal, vivamos como vossos filhos e filhas, na liberdade e na paz.

Por Cristo nosso Senhor.

AMÉM!

Empreendedorismo marca Aula Inaugural

Jeferson Gonçalves
Coordenador de Ensino

O Centro de Assistência Social La Salle Canoas/RS iniciou suas atividades de 2014 em março. Na ocasião, 32 turmas foram formadas para este primeiro semestre e divididas em diversos projetos: Informática Básica; Informática para Melhor Idade; Cabeleireiro, Manicure e Pedicure; Corte, Costura e Modelagem; Inglês; Espanhol, entre outras.

Como de costume, o Centro de Assistência realiza uma Aula Inaugural, na qual são dadas orientações aos alunos e realizadas apresentações de seus respectivos professores. Houve também uma palestra motivacional com o tema “Empreende-

dorismo”, ministrada pela consultora e professora Cláudia Peruzzato. O evento contou com cerca de 480 alunos.



Houve uma palestra motivacional sobre o tema

La Salle Altamira fazendo a diferença

Genésio Oliveira
Vice-Diretor
Euquylene Pedro de Sousa
Educadora de Dança

Ser um educador não é apenas transmitir o conhecimento, é ir além do que aprendemos com os livros. Nas vivências socioeducativas, o Centro de Assistência Social La Salle Altamira/PA nos permite conhecer e conviver. Aqui, são atendidos crianças, adolescentes e jovens que, embora convivam com os riscos sociais cotidianamente, não se limitam a sonhar por dias melhores. Nosso papel como educadores é trabalhar com amor em todas as dimensões educativas, fazendo a diferença e possibilitando que seus ideais sejam potencializados para que a mudança aconteça.



Centro de Assistência Social possibilita a formação de talentos

Cursos livres promovem melhoria de vida à população necessitada

Aldvânia Oliveira Pereira

Auxiliar Administrativa



Cursos livres, como os de Informática Básica e Avançada, auxiliam os inscritos a superarem suas limitações

Em 1980, iniciou-se a construção do Centro de Formação La Salle e o seu surgimento deu-se juntamente com as primeiras casas de Uruará/PA. O Centro foi inaugurado em julho de 1981 para atender gratuitamente professores de toda a Prelazia do Xingu, com curso interno para Formação de Professores em 2º Grau. Por alguns anos, o Centro também funcionou como Juvenato para Vocacionados Lassalistas. No ano de 2007, a Comunidade Educativa de Uruará passou a fazer parte dos Centros de Assistência Social da Rede La Salle, promovendo gratuitamente cursos livres para jovens e adultos, e atividades socioeducativas para crianças e adolescentes. O Centro tem por objetivo contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida das pes-

soas e favorecer o desenvolvimento de novos projetos de vida, baseados nos princípios cristãos e Lassalistas.

Atualmente, há 15 turmas de cursos, sendo eles: Informática Básica e Avançada; Técnicas de Embelezamento e Cuidados de Mãos e Pés; Tapeçaria Artesanal; Macramê; Step Aeróbico; Artesanato em E.V.A.; Auxiliar Administrativo; Relações Interpessoais no Trabalho e Iniciação Musical. Estas iniciativas são realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social do município, através do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. Juntos, realizam a execução desses cursos para capacitar e dar oportunidade a jovens, a partir de 16 anos, e senhoras,

todos moradores de bairros periféricos e da zona rural.

Visando à melhoria da qualidade de vida da população mais necessitada, os Cursos Livres auxiliam os inscritos a superarem suas limitações e não apenas fornecem uma “ajuda eventual”, mas promovem condições e oportunidades às pessoas para se inserirem na cadeia produtiva de trabalho e, consequentemente, receberem por meio desses cursos alternativas ao desenvolvimento socioeconômico e pessoal.

Escola Assistencial La Salle Ananindeua oferece novos cursos

Pablo Silva

Monitor

Patrícia Moraes

Secretária

A Escola Assistencial La Salle Ananindeua/PA deu início ao seu ano letivo no dia 04 de abril trazendo algumas novidades: curso de Informática Básica, Serigrafia, Yoga, Reforço Escolar e Espanhol, entre outras. Somam-se a estas opções os cursos profissionalizantes já existentes: Organização de Almoxarifado, Rotinas Administrativas, Técnicas Básicas de Secretariado, Inglês e atividades como Ballet, Aeróbica, Ginástica Tai Chi Chuan e Kung Fu. A expectativa para este ano de matrículas era de atender 300 alunos, no entanto, ultrapassamos esta marca.

O curso de Informática Básica não foi criado apenas para inovar, mas para complementar os cursos profissionalizantes que já oferecemos. Temos também este ano o retorno de duas atividades. O Reforço Escolar, no qual atenderemos crianças do 3º e 5º ano com dificuldades no aprendizado da Língua Portuguesa e da Mate-

mática, e o Espanhol para adolescentes e jovens. Os projetos para 2014 preveem atividades que vão de exercícios físicos até atividades escolares, desenvolvendo a consciência ambiental e proporcionando maior entrosamento e interatividade entre os alunos de todas as turmas.



Cursos oportunizam formação de qualidade em Ananindeua

Formatura dos Cursos de Qualificação Profissional

Aline Marin

Setor de Coordenação de Informática

Aconteceu em dezembro de 2013 a formatura dos Cursos de Formação e Qualificação Profissional do Centro de Assistência Social La Salle Canoas/RS. O evento contou com 180 formandos. Muitos deles trouxeram seus familiares para comemorarem esta conquista. A cerimônia iniciou com o Hino Nacional, depois da entrada dos alunos. Logo após, o Diretor, Ir. Valdir Leonardo da Silva, proferiu o discurso oficial da solenidade.

Durante a cerimônia, vários momentos especiais ocorreram paralelamente à entrega dos certificados. O coordenador de Ensino, Jeferson Gonçalves,

chamou os professores para subirem ao palco e os homenageou por contribuírem nesta trajetória.



Alunos celebraram etapa formativa

A Produção de Sentido: uma Competência Docente para o Século XXI

Ir. Paulo Fossatti

Reitor do Unilasalle Canoas/RS



Viver com sentido: esta máxima apresenta-se como grande competência para nosso ser e fazer pessoal-profissional no século XXI

A temática focalizada neste texto é a contribuição da produção de sentido como uma competência docente. Esta pode ser plasmada através do desenvolvimento de valores criativos, vivenciais e atitudinais, não somente na formação inicial, mas também enquanto processo de formação continuada. De acordo com Frankl (2003), a produção de sentido pode ser favorecida por modos de transcender, como o ato de dedicar-se a uma pessoa, a um projeto ou a uma causa, a exemplo da educação, independente da possibilidade de sucesso em si mesmo de tal ato.

O sentido da vida é sempre exclusivo e específico de cada pessoa ou

grupo, como é o caso do grupo dos educadores. Sua potencialização efetiva-se através da autotranscendência na atenção à tríade valorativa: valores criativos, valores vivenciais e valores atitudinais. São estes valores que constituem o logos (sentido), em cuja direção a pessoa realiza sua entrega de vida transcendendo-se a si mesma.

Viver com sentido: esta máxima apresenta-se como grande competência para nosso ser e fazer pessoal-profissional no século XXI. Onde não colocamos sentido a vida não acontece por inteiro, especialmente no ato de educar. Não acreditamos em pleno desenvolvimento de habi-

lidades e competências, em qualquer escolha profissional, se estas não estiverem alimentadas pela vontade de sentido que facilita chegar ao estado da arte em nossas escolhas. Portanto, para desenvolvermos a competência "Sentido", necessitamos trabalhar com a potencialização de três tipos de valores em nosso ser pessoal-profissional, conforme discorreremos a seguir.

Os **Valores Criativos** são os que se dão essencialmente através do trabalho, da prática docente, em que o educador deixa algo de si em favor do educando. Reafirmamos com Frankl que a pessoa se torna criativa

[...] na medida em que cria alguma obra ou vivencia alguma coisa ou alguma pessoa. E vivenciar uma pessoa – ou alguma coisa – significa amá-la; captar uma pessoa na sua unicidade e irrepetibilidade individuais é o mesmo que amá-la (FRANKL, 2003a, p. 32).

Os **Valores Vivenciais** também são chamados Valores de Experiência. Realizam-se na satisfação, na alegria, na celebração por um trabalho bem feito na docência, em um projeto realizado, em um dever cumprido. Também se manifestam no amor à causa da educação; no amor a um grupo de educandos ou às pessoas. Manifestam-se ainda nos encontros significativos com um projeto ou com as pessoas no trabalho onde se pode, despojadamente, celebrar a festa do encontro, saindo de si mesmo, no encontro com o outro. Tais valores convidam o educador a refletir sobre sua forma de relacionamento na docência e como esta interfere no processo ensino-aprendizagem.

Os **Valores Atitudinais** referem-se às atitudes assumidas pela

pessoa em face dos acontecimentos que a vida apresenta, especialmente os desafios ao longo do processo existencial na profissão docente. Os fatos podem influenciar, mas não determinar a atitude da pessoa em face da vida. Logo, mais importante que o fato em si, é a postura, a atitude do educador em face dos acontecimentos e dos inúmeros enfrentamentos vivenciados no exercício de sua profissão.

O aprofundamento do conjunto de valores propostos por Frankl nos conduz à reflexão de que ele é essencial para a constituição da competência docente aqui denominada “Sentido”. Somente com a garantia desta competência poderemos qualificar nossos processos educativos no atendimento a outras habilidades e competências propostas por Melo (2003) e por Perrenoud (2000) dentre outros estudiosos do assunto em tela.

Uma vida fundamentada no sentido pela docência pode elevar-se para uma vida significativa no exercício de competências necessárias para o bem-estar docente. Por fim,

a competência “Sentido”, em Frankl, nos leva a inferir e reafirmar que o educador que constrói seu projeto de vida pautado pelo desenvolvimento de valores criativos, vivenciais e atitudinais, possui maiores possibilidades de desenvolver habilidades e competências que o levarão ao êxito docente. A mensagem está dada, ousamos produzir sentido respondendo bem às questões que a vida nos coloca.



Uma vida fundamentada no sentido pela docência pode elevar-se para uma vida significativa no exercício de competências necessárias para o bem-estar docente

Referências

FRANKL; Viktor E. Em Busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração. 18ª edição (revista). São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

_____. Sede de sentido. 3. ed. São Paulo: Quadrante, 2003a.

MELLO, Guiomar Namó. Afinal, o que é competência? Nova Escola, nº 160, março de 2003.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A fidelização do aluno na escola como valor institucional e princípio Lassalista

Mary Rangel

Ouvidora do Colégio La Salle Abel
Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Graduação
do Centro Universitário La Salle, em Niterói/RJ

Inicia-se este artigo com um pensamento profundo e instigante de Ir. Edgard Hengemüle sobre a importância da fidelização do aluno na escola, que tem na ação eficiente dos professores um fator essencial.

La Salle e seus co-fundadores, porém, verificam e experienciam que nem sempre a escola e os mestres atraem as crianças nem as estimulam para que as frequentem com assiduidade e persistência. E se dão conta de que o não atrair nem fidelizar, como se

diria hoje, está ligado, entre outras coisas, ao despreparo ou inexperiência do professor, a seu modo de ser e às práticas educativas equivocadas que emprega, tais como a demasiada condescendência ou o excessivo rigor (HENGEMÜLE, 2007, p. 38, apud RANGEL; WESCHENFELDER, 2010, p. 14).

Cordaro (2013), com a mesma perspectiva, define o significado de fidelização do aluno. "Fidelização consiste em fornecer condições de satisfação ao aluno

e à família para que prossigam na mesma Instituição" (CORDARO, 2013, p.19). Esse conceito nos faz rever o valor da permanência dos alunos na escola, que foi um dos princípios que La Salle deixou como legado de sua obra. Essa permanência foi associada à qualidade do ensino e da competência dos professores, caracterizada pelo empenho em aprendizagens efetivas e em valores de vida e convivência pautados na espiritualidade, na ética e na solidariedade cristã. Assim, desde a seleção de docentes, a escola estará atenta às suas condições para um



A permanência de laços e a vivência dos valores educacionais Lassalistas propiciam a formação integral, a exemplo da Pastoral



A fidelização do aluno tem um significado institucional de expressiva relevância para as escolas que prosseguem a obra de La Salle

trabalho eficaz e adotará critérios objetivos nas ações e decisões do processo seletivo.

No Guia das Escolas, encontra-se a ênfase à atenção ao aluno, à dinâmica das aulas e à competência docente enquanto fatores que influem no conceito social da escola e na satisfação das famílias, destacando-se, nesse sentido, a relevância da missão educativa e seu compromisso com a funcionalidade e sustentabilidade institucional.

Que a escola funcione bem e possa atrair as crianças e conquistá-las, por todos os meios possíveis, e tomar as medidas a fim de aprenderem bem, estando os pais então satisfeitos (DE LA SALLE, 2012).

É, portanto, interessante que seja feita uma pesquisa com os pais de alunos que saírem da escola, com especial atenção aos anos de escolaridade que apresentem maior número de

transferências. O formulário que os familiares preenchem no ato do pedido de transferência não é uma boa fonte de informação, pois, frequentemente, evitam detalhar ou explicitar razões. Esse é um momento difícil, e os dados lançados em formulários não oferecem subsídios suficientes para possíveis aperfeiçoamentos do trabalho pedagógico. A pesquisa com os pais poderá ser feita após este processo.

Fidelizar é permanecer. A permanência dos laços construídos durante todos os anos de escolarização e a vivência dos valores educacionais Lassalistas propiciam a formação integral segundo esses valores, que mantêm-se na vida dos alunos, na sua memória de longa distância, assim como perduram os vínculos com a escola e a Pedagogia Lassalista, que serão transmitidos a seus filhos, seus netos e deles, às próximas gerações.

A fidelização do aluno tem, portanto, um significado institucional de

expressiva relevância para as escolas que prosseguem a obra de La Salle, seus fundamentos, sua tradição, sua missão socioeducacional.

Referências

CORDARO, Eugênio Machado. O drama da evasão. *Gestão Educacional*, São Paulo, p. 18-21, dez. 2013.

DE LA SALLE. Guia das escolas. Canoas: Salles, 2012.

HENGEMÜLE, Edgar. Educação lassaliana: que educação? Canoas: Salles, 2007.

RANGEL, Mary; WESCHENFELDER, Ignácio Lúcio. La Salle na atualidade e na história das correntes pedagógicas. Niterói, RJ: Editora Intertexto, 2010.

Cabeças bem cheias ou bem-feitas: o que almejamos para nossos educandos?

Luciana Idiarte Soares Falkenbach

Professora do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS



Alunos devem fazer uso do conhecimento adquirido na escola de modo significativo

“A primeira finalidade do ensino foi formulada por Montaigne: mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia” (Morin, 2003, p.21). É nesse pensamento que Morin resume o problema que desafia a educação do século XXI: encontrar uma forma de relacionar as diferentes disciplinas e, então, retirar de cada uma delas os conhecimentos essenciais aos educandos.

Não queremos formar alunos com excesso de informações que só foram utilizadas em um determinado momento de suas vidas escolares. Devemos formar alunos que possam fazer uso do conhecimento adquirido na escola de modo significativo em situações reais e em diversos contextos. Uma cabeça bem cheia é uma cabeça que não tece relações, não consegue articular entre si as diversas áreas do saber nem sabe como organizar suas ideias.

Morin também utilizou outra frase para tratar desse assunto. Ele disse:

O objetivo maior das discussões sobre os novos caminhos da educação não é preparação dos programas de ensino, mas a separação daquilo que é considerado como saber essencial e evitar o empilhamento dos conhecimentos. (MORIN apud COELHO, 2000, p.25).

O empilhamento de conhecimentos é o que faz cabeças bem cheias, e não bem-feitas. São pessoas que passaram por um processo de educação que “jogava” informações diariamente sobre elas, sem integrá-las em um contexto, não alcançando, assim, o objetivo de ampliar o conhecimento inicial ou até mesmo transformá-lo.

A grande questão que fica aqui é: como poderemos formar sujeitos de cabeça bem-feita? Uma resposta única

para essa questão não é possível de ser concebida, uma vez que antes de pensar na mediação do aluno na busca da transformação de informações em conhecimento, o professor deve ter bem claro em seu projeto que ideais e valores cultivará e que sujeito moral auxiliará a desenvolver.

Para a formação de sujeitos de cabeça bem feita, também é imprescindível que o educador tenha em mente o conceito de educar englobando “o todo da pessoa humana, e ao mesmo tempo, todo o transcorrer da vida” (FOSSATTI; CASAGRANDE, 2011, p.67). Dessa maneira, estará assegurado que, com as habilidades e competências necessárias para a sua formação e para a construção de conhecimento significativo, estaremos formando pessoas com ideais e valores, capazes de integrá-los em seu projeto de vida.

Referências

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FOSSATI, Paulo; CASAGRANDE, Cledes. *Formação integral e integradora*. In: FOSSATI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Cledes. *Ensinar a bem viver*. Canoas: Unilasalle, 2011.

Escola x Sociedade da Informação: como corresponder ao ritmo da mudança?

Simone Gobi Marcolan

Professora dos Ensinos Fundamental e Médio do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT e docente da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT

A escola é uma instituição social em que os estudantes têm a possibilidade de apropriarem-se do conhecimento formalmente construído e elaborado. Para Martinazzo (1999, p.35),

desde sua origem, a escola se constituiu como sendo um espaço cultural privilegiado de assimilação e de socialização de conhecimentos historicamente produzidos, bem como de construção-sistematização de novos saberes.

Embora a escola ainda não tenha sido substituída por outra forma de organização, atualmente não é o único espaço educativo como foi outrora, e passa a dividir sua função com outros segmentos. Não é a única que proporciona o acesso aos conhecimentos construídos pela cultura humana, pois é caracterizada pela presença de sujeitos

que se relacionam e trazem consigo marcas do contexto social, econômico, político e dos avanços da tecnologia, da informação e da comunicação.

O espaço escolar está situado na época em que se experiencia uma nova sociedade: a da informação. Nela, a educação deixa de se restringir a certo espaço e tempo, aumentando o campo do conhecimento disponível. É importante que a instituição assuma essa complexidade no sentido de aprender a lidar com as tecnologias da informação e da comunicação, e descobrir onde está o essencial para estabelecer processos de comunicação significativos.

É preciso que a escola, ao considerar e incorporar o conhecimento tecnológico, forneça elementos, oriente e possibilite que os estudantes explorem

e interacionem os materiais didáticos tradicionais e o currículo escolar com os conhecimentos proporcionados pela tecnologia, estimulando o raciocínio crítico, a imaginação, a criatividade e uma possível intervenção na realidade. Mais do que nunca, a escola tem o ofício de contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências que lhes permitam lidar com essa informação para que saibam selecionar, criticar, argumentar, comparar e elaborar novos e próprios conceitos a partir do que lhes é oferecido.

E ao professor cabe o desafio de aceitar as condições em mudança e buscar as melhores formas de transformar as informações em conhecimentos, formar cidadãos críticos, reflexivos e inseridos no mundo globalizado de maneira responsável. Com isso, precisa redefinir suas estratégias educativas, desempenhar um papel de mediador e de organizador dos conhecimentos e informações fundamentais, considerando o ensino por habilidades e competências um objetivo a ser perseguido. Juntos, escola e professor têm a responsabilidade de formar cidadãos para seu tempo e contexto.



É preciso que a escola possibilite que os estudantes explorem conteúdos

Referências

MARTINAZZO, C. J. Currículo, conhecimento e inclusão social. In: CAMARGO, Ieda (Org.). Currículo escolar: propósitos e práticas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, p. 33-41.

A metodologia de projetos e a construção da autonomia intelectual do estudante

Jones Godinho

Professor de Geografia e
Educação Religiosa do La Salle Manaus

Atualmente, as propostas pedagógicas sugerem que educar significa preparar o indivíduo para responder às necessidades pessoais e aos anseios de uma sociedade em constante transformação. Poucas são as possibilidades de aprendizagem quando os alunos não estão efetiva e afetivamente envolvidos na construção do conhecimento. É lógico que existe uma tensão que faz parte do ato pedagógico, porém, o primeiro problema que o docente enfrenta é não produzir diretamente seu trabalho, ou seja, o que faz o aluno aprender é sua própria atividade intelectual, não a do mestre. O trabalho do educador é despertar e promover essa atividade.

Neste sentido, a metodologia de projetos torna-se um apoio para uma proposta de ensino atual, a qual percebe o ser humano de forma contextual e multidimensional, o que implica promover metodologias de ensino que permitam ao aluno interagir com os conteúdos e as informações disponíveis.

No contexto do trabalho com projetos em sala de aula, nasceu o Mundo ONU La Salle, desenvolvido desde 2010 como atividade pedagógica permanente e complementar no La Salle Manaus/AM. Com a iniciativa, buscou-se colocar os alunos em contato com uma prática de simulação, como é conhecida atualmente, surgida entre os estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1927. Naquela época, o grupo decidiu simular o ambiente de negociação da Liga das Nações após a Primeira Grande Guerra Mundial. Foi, no entanto, depois da criação da Organização das Nações Unidas que a prática



Estudantes defendem pontos de vista dos países que representam

de modelos se expandiu pelo mundo (MCINTOSH, 2001).

À luz do tripé construção do conhecimento; desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes; e fortalecimento de valores, os estudantes do Ensino Médio tornam-se diplomatas de países membros da ONU e simulam os procedimentos de negociação internacional procurando solucionar conflitos e estabelecer cooperação. Visando fomentar, aprimorar e avaliar qualidades importantes, dentre elas a oratória, os métodos de pesquisa, a escrita na norma culta da língua, a comunicação, o trabalho em equipe, as técnicas de negociação, os processos decisórios e a produção de documentos oficiais, os alunos são levados a incorporar princípios como o respeito, a paz, o diálogo, a tolerância e a democracia.

Os debates ocorrem em dois dias: no primeiro, os Delegados das nações reúnem-se em salas de aula organizadas para este fim, e dá-se início aos debates, tendo sua culminância no segundo dia, quando são apresentadas propostas para soluções dos conflitos mundiais discutidos e firmam-se acordos internacionais. Algumas particularidades em nosso projeto merecem ser evidenciadas: a primeira está no fato de que os estudantes, no

contexto de um órgão específico (o comitê), com suas próprias regras, poderes e determinações, defendem pontos de vista que muitas vezes não são seus, mas dos governos/países que representam. A segunda diferença é a produção em grupo. Os alunos são motivados a formar alianças, propor acordos, somar votos, neutralizar os argumentos adversários e, para isto, utilizam-se dos conhecimentos teóricos para solucionar conflitos e estabelecer cooperação.

Assim, a metodologia de projetos reafirma o que a UNESCO (1999) indica como finalidades para a educação contemporânea: aprender a ser, aprender a fazer, a viver juntos e a conhecer.

Referência

MCINTOSH, Daniel. Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. *International Studies Perspectives*, 2001, 2, 269–280.

UNESCO, Brasil. *Desafios e estratégias*. Brasília: UNESCO, 1999.

Trabalhando competências, habilidades e valores através das salas temáticas

Rosilene Carvalho Nogueira

Diretora da Escola Fundamental La Salle Sapucaia

Há décadas, a discussão sobre a necessidade de a escola se reinventar vem criando dimensões frente às reflexões sobre uma sociedade em constante mudança em todos os setores, incidindo, assim, em novas formas de sentir, pensar e agir. Conforme Caravantes (2000), “Vivemos um mar de turbulências que emergem em decorrência de mudanças aceleradas e radicais nos campos: social, político, organizacional, econômico, tecnológico, do conhecimento, gerencial, da ecologia, da valorização do homem, dentre outros.”

Frente a esta sociedade globalizada, faz-se necessário que a escola ressignifique sua ação para que possa atender as necessidades do aluno oriundo de novas configurações sociais. Neste sentido, a Escola Fundamental La Salle Sapucaia, de Sapucaia do Sul/RS, a partir de pesquisa socioantropológica,

de visitas na comunidade, de projetos da escola, da fala de pais, alunos, professores, funcionários e da Mostra de Conhecimento, entre outros, constatou que frente à chamada sociedade do conhecimento a necessidade eminente das famílias diz respeito à busca do saber. Cada vez mais, o aluno deve ser agente ativo do processo ensino/aprendizagem.

A partir desta análise, verificamos que o eixo central do complexo temático 2014 deveria versar sobre a busca do conhecimento. Assim, a Escola organizou seu projeto para 2014 em salas temáticas, onde cada espaço foi reorganizado a partir de um tema, possibilitando ao aluno desenvolver projetos conforme os assuntos e problemáticas de seu interesse.

Os projetos pedagógicos são desenvolvidos pela turma através da te-

mática da sala de referência, sendo que os grupos transitam nas demais salas a fim de apropriarem-se dos outros assuntos. Os projetos de pesquisa são desenvolvidos com a formação de grupo de três alunos de ano/ciclo diferentes. Nestes dias, os estudantes não possuem turma específica, mas reúnem-se com colegas de outras turmas com interesses similares.

Foi pensado, ainda, na estrutura física como elemento motivador e instigador do processo. Entre as mudanças, foram criados painéis temáticos nas salas, pintadas de acordo com cada proposta. Continuamos investindo para que as estruturas possam dar suporte às pesquisas realizadas. No final, os projetos desenvolvidos pelos alunos deverão ser revertidos em conhecimento prático que beneficie a comunidade, a Escola ou a própria turma.



Alunos desenvolvem habilidades em projetos de pesquisa nas salas temáticas

Referência

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. O ser total: talentos humanos para o novo milênio. 3. ed. Porto Alegre: AGE, 2002.

A valorização da identidade e da personalidade do aluno em seus contextos

Emanuella Nogueira

Maviane Lima

Professoras do CEPLAS-RJ



O aluno passa a protagonizar sua história pelo incentivo vindo do professor

Pensar na ação pedagógica que envolve o trabalho da escola, suas metas e estratégias é possível quando se tem um projeto norteador que envolva e mobilize principalmente os alunos. Além do projeto piloto “Esporte, Lazer, Saúde e Educação”, realizado durante o ano letivo de 2014, destacamos o subprojeto “Meu Nome, Minha Identidade”.

O trabalho visa valorizar a identidade e a personalidade do aluno em seu contexto escolar e familiar, respeitando a pluralidade cultural e seus valores. Com o objetivo de que as crianças, gradativamente, tomem

consciência do mundo de diferentes maneiras, priorizamos o trabalho coletivo, articulado ao respeito às subjetividades do estudante.

As primeiras escolas cristãs fundadas por São João Batista de La Salle exerceram considerável influência no campo da pedagogia, sobretudo no que diz respeito à diversidade, conferindo aos seus alunos o conceito de acessibilidade, sem distinção de classes e ressaltando a primazia de atribuir valor social à educação,

com a formação de bons cidadãos através da cortesia e dos

bons modos; as responsabilidades do aluno dentro da sala de aula e da escola (...) a ordem e a disciplina na aprendizagem (LA SALLE, 1651-1719.p.LX).

No ambiente escolar, a vivência do conceito de indivíduo é decorrente da valoração das habilidades, do aprimoramento das competências e das produções do aluno e, para tanto, buscamos a utilização de metodologias voltadas à efetivação de uma aprendizagem significativa. Para que esta obtenha êxito, o professor deve levar em conta a revisão de erros e obstáculos encontrados durante a

construção da aprendizagem, articulando dispositivos ou sequências didáticas que envolvam os alunos em projetos de pesquisa.

O professor precisa provocar, interagir, discutir e questionar as habilidades, denominadas pelo psicólogo Howard Gardner como “operatórias”. No caso da Educação Infantil, essas habilidades são: observar, conhecer, compreender, comparar, separar/reunir, consultar/conferir.

A interface dos conceitos teóricos com a realidade prática nem sempre é algo fácil de ser estabelecida, pois é preciso o atravessamento de estigmas estereotipados por modelos de metodologias engessadas, permeadas de sentido alienante que provocam o enquadramento dos alunos e os coloca na posição de coparticipantes ou apenas de ouvintes nas aulas. Nosso principal desafio é estabelecer

a missão Lassalista, assim como La Salle e seus mestres empreenderam; uma reforma profunda para garantir a eficácia de sua Educação.

“No ambiente escolar, a vivência do conceito de indivíduo é decorrente da valoração das habilidades, do aprimoramento das competências e das produções do aluno”

O fazer pedagógico no CEPLAS, em Niterói/RJ, é legitimado pelo exercício de reflexão sobre os resultados obtidos após a ministração das aulas e dos projetos. As professoras das turmas reúnem-se para discutir as melhores estratégias e maiores dificuldades durante o processo educativo, regularmente. Para tanto, contamos com os recursos disponíveis em nossa escola, como a Ludoteca, espaço onde realizamos atividades, exibimos vídeos, literaturas e obras de arte a partir de projetores multimídia e recursos didáticos já incorporados nos Planejamentos Curriculares anuais da Escola. Esta foi uma das formas de instrumentalizarmos o uso da tecnologia aliada à didática de ensino.

Quando o professor consegue fazer com que o aluno perceba que é importante na construção da comunidade escolar, assim como do contexto social em que está inserido, o mesmo passa a protagonizar sua história, agir como sujeito e a desenvolver sua criticidade e autonomia. A escola Lassalista que queremos é assim: uma escola que acredita no aluno, que ilumina suas ideias e que media um novo mundo de infinitas possibilidades.

Referências

LA SALLE, João Batista de, Santo, 1651-1719. Obras Completas de São João Batista de La Salle/ Coordenador Edgard Hengemüle; tradutores: Albino Afonso Ludwing...[et al.]. – Canoas, RS: Unilasalle, 2012.

HOWARD GARDNER. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. São Paulo, Artmed.1995.



O fazer pedagógico no CEPLAS é legitimado pelo exercício de reflexão sobre resultados obtidos após a ministração das aulas e dos projetos

Velocidade Algoz

Wendel Freire

Coordenador Pedagógico do Ensino Médio
do Colégio La Salle Abel, de Niterói/RJ



No cotidiano escolar, os sujeitos podem aprimorar e transformar as mensagens recebidas, produzindo sentidos a partir de problematizações

Do analógico ao digital, aumentamos nossa capacidade de processamento, transmissão e armazenamento da informação, e vimos a oferta e o consumo de escritos e de audiovisuais serem ampliados. Fluindo nesse novo paradigma comunicacional, nos libertamos parcialmente dos editores, produtores musicais e de toda a cadeia da qual dependíamos de uma aprovação para sermos lidos, ouvidos e vistos. Isso porque podemos transpor o lugar de receptor, ocupando concomitantemente o de emissor.

Baseados nessa liberação e no potencial de troca da rede, Lemos e Lévy chegam a afirmar no livro "O Futuro da

Internet: em Direção a uma Ciberdemocracia Planetária" que vivemos um momento semelhante àquele do nascimento da democracia na Grécia Antiga, quando havia o exercício da palavra pública. Mas não creio que aquela democracia, por maior que seja sua importância histórica, seja um modelo a se perseguir em nossos dias; afinal, os cidadãos livres da Atenas do século V a.C. não passavam de 10%.

A democracia digital existe apenas como potência – o que não é pouco –, mas estamos longe de vislumbrar o aumento efetivo da democracia graças à internet. Crianças e adolescentes não precisam de uma formação para usar

quaisquer dispositivos de comunicação, isto acontece de maneira empírica. Eles têm naturalizado o manuseio dos multimeios. O que carecem é de uma orientação para a desnaturalização do processo comunicacional. Submerso em um cotidiano tão veloz quanto permeado de multitarefas, os alunos parecem perder a capacidade de focar demoradamente em um objeto, o que dificulta a construção de conceitos e o desenvolvimento do pensamento crítico. É preciso, portanto, vencer o algoz do nosso tempo, a velocidade sem propósito.

Talvez as pessoas estejam preparadas instrumentalmente, mas incluir digital-

mente demandará um compromisso que as lan houses e seus empreendedores não têm como assumir: a formação de leitores, de ouvintes e de espectadores críticos, mas também, e principalmente, de produtivos emissores de textos.

Se no trabalho pedagógico com as mídias tradicionais já se apresentavam questões diversas, a cultura digital dá aos educadores ainda mais interrogações. Quando acontecem as apropriações por parte de uma comunidade escolar e quando a tecnologia aparece somente como entretenimento? Quando a tecnologia contribui para a formação de leitores e quando passa pelos olhos sem construir sentidos?

De um modo geral, os textos pedagógicos se concentram nas críticas às mídias tradicionais e nos elogios aos novos meios. No cotidiano escolar, os sujeitos podem tratar e transformar as mensagens recebidas, produzindo sentidos e vários textos a partir de problematizações, levantadas após a recepção das mídias tradicionais.

Compreendo que as tecnologias de informação e de comunicação, por serem partes indissociáveis da vida social, devem ser pensadas pela comunidade escolar. A presença dessas tecnologias deve ser acompanhada por olhares questionadores e seus usos devem ter como objetivo a superação da educação que tem base na transmissão.

Apesar de ser quase um chavão, de tão repetida, a ideia de que a prática educativa deve estar apoiada na teoria nem sempre se realiza no cotidiano escolar. Com a teoria, a prática ultrapassa a fragmentariedade e a incoerência do

senso comum, adotando a intencionalidade como ponto de partida. Os potenciais tecnológicos nem sempre saem

do argumento de venda ou da representação social que fazemos deles. A troca e a dialogicidade da educação “A com B”, proposta por Paulo Freire, encontra paralelo no modelo comunicacional de multidireções,

no qual se produz e consome informações. A mesma dialogicidade, associada ao pensamento de Edgar Morin, pode fazer do ensino-aprendizagem um processo em que o poder circula e passa a religar os conhecimentos.

Quem pensa no processo de ensino-aprendizagem unidirecional entra em rota de colisão com um educando habituado à multitarefa, à multidirecionalidade. O educando é um ouvinte-espectador-leitor em um novo contexto comunicacional, no qual passa a produzir e veicular com grande facilidade e liberdade seus conteúdos. Este novo contexto, se bem explorado por um professor investigador de suas práticas, pode se revelar proveitoso na transformação coletiva de informação em conhecimento.

A sala de aula pode ser enriquecida com práticas de pesquisa, interpretação e avaliação crítica de textos digitalizados. A metodologia de pesquisa WebQuest, a criação de Mapas Conceituais e o uso do Google Docs e de outras ferramentas da Web 2.0 são alguns exemplos que podem significar bons pontapés nessa direção.

O uso protagonista da internet pode dinamizar conteúdos curriculares, mas também torná-la um objeto de estudo,

com a problematização da produção midiática, e produzir interessantes mídias escolares, através do uso criativo do blog, do podcasting ou da postagem de textos audiovisuais no YouTube. Enfim, a internet será ponte para a democracia somente se nos libertarmos da superficialidade causada pela velocidade gratuita e se equilibrarmos a balança entre expressão e distração.

Entenda os termos:

1 - WebQuest, metodologia criada por Bernie Dodge, propõe uma pesquisa coletiva orientada que explore as diversas fontes disponíveis na web. Começa com o professor contextualizando o tema de maneira a provocar a curiosidade do aluno e com a exposição das questões de estudo e do problema de pesquisa.

2 - Com estruturas de conceitos que vão do geral ao particular, os Mapas Conceituais podem complementar a WebQuest. O leitor que tiver interesse em construí-lo com seus alunos pode encontrar conceituações, exemplos e referências no endereço <http://penta2.ufrgs.br/edutools/mapasconceituais/>.

3 - A Web 2.0 caracteriza-se pela simplicidade. Suas ferramentas são gratuitas e, por serem online, dispensam a memória do computador. O Google Docs é uma dessas facilidades. Trata-se de um editor de texto semelhante aos que nos acostumamos a ver instalados em nossas máquinas, mas com um algo a mais que não é pouca coisa: várias pessoas podem trabalhar ao mesmo tempo em um mesmo documento.

Dez habilidades fundamentais aos alunos neste início de milênio

Ir. Ivan José Migliorini

Diretor do Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS



Diante de um universo de possibilidades, o digital inteligente faz a diferença

A partir de leituras, intuições, tendências e realidades, foram projetados cenários que podem ajudar na orientação da juventude estudantil a se posicionar bem em seu meio de estudo e de convivência. São descritas abaixo algumas das habilidades fundamentais aos alunos para este início de milênio.

1) Pensar e decidir: Quem sonha grande, cria todo o dia. As novas demandas tecnológicas exigem raciocínio, “expansão” do ser, ente pensante. É preciso oferecer aos alunos as mais avançadas metodologias de estudo, de coleta de informações, de pesquisa para interpretar e aplicar os dados necessários ao seu estudo, atores no processo decisório de aprender.

2) Cidadão do mundo: as fronteiras tornaram-se mais próximas,

continentes interligam-se, o pertencimento virtual é marcante. É um mundo da ordem, das leis das contradições, mas que também acolhe a criatividade e a inovação. Na partilha do saber, o nômade global deve adaptar-se às regras do mercado salvaguardando o ecologicamente correto, o economicamente viável e o socialmente justo.

3) Direcionamento para um propósito: a vida só é possível se reinventada todos os dias. No aluno, há a ambição, o desejo de crescer, a busca de oportunidades. A alma e a paixão norteiam a trajetória, embaçadas em valores consistentes. O tamanho do mundo é o tamanho dos seus sonhos. E a melhor maneira de o jovem prever o seu futuro é criá-lo desde já.

4) Educação para a vida na cidade: mais da metade da população mundial já vive nas cidades, nos aglomerados urbanos, o que faz crescer também a escala de problemas de saneamento, energia, água, moradia, transporte e saúde. Na cidade, todos são responsáveis por uma sadia convivência, pelos cuidados, pelo respeito às leis, pelos espaços, pela vizinhança e pelo aproveitamento de suas riquezas.

5) Você é o que clica: computadores e demais tecnologias similares são apoio indispensável à vida escolar. Jogos, conteúdos colaborativos, bem como aplicativos para celulares e tablets – que acionam uma variedade de córtices sensoriais e motores – estão em alta. Tais ferramentas cativam nossos estudantes “nativos digitais”, potencializando o proces-

so de aprendizagem, em especial no auxílio a consultas e pesquisas de temas que respondem perguntas e solucionam problemas.

6) Saber línguas: o mercado globalizado exige o domínio de vários idiomas. Além de aproveitar a cultura e a história das nações, a fluência de outras línguas contribui para a competitividade cultural, econômica e até mesmo para o convívio harmonioso entre os povos.

7) A leitura é base: essencial à compreensão, a leitura é uma das primeiras revelações da aprendizagem. O entender dos textos, a assimilação fonética, o saber ler bem é essencial para o sucesso neste início de milênio. De fato, pensamos palavras, lemos palavras e escrevemos palavras. E o aluno que pensa bem, lê bem, escreve bem e se expres-

sa melhor. E a neurociência afirma que a leitura é um dos melhores exercícios para o cérebro, ativando a memória.

8) Inteligência emocional: o ensino deve ativar inteligências diferentes ou combinações de inteligências. Ensino não é só razão. O que também rende é a forte conexão emocional com os outros, pois os seres humanos pensam e falam por metáforas. Saber lidar com a frustração também faz a diferença, pois vive-se em um tempo de escuta, de busca, de discernimento, também de paciência e diálogo, com plasticidade emocional.

9) Aprender a aprender: descobertas, experiências e ressignificação conduzem o aluno a aprender e a gostar do que faz. Inovar é colocar em prática as boas ideias sabendo

do lidar com a complexidade. Na “desconstrução” criativa aos novos cenários educativos, na autonomia e heteronomia, o estudo inteligente garante a comunicação e a flexibilidade. Aprender é uma experiência individual e grupal. O aluno pode ser feliz estudando.

10) E você, leitor(a), que habilidade escreveria aqui?



Para melhor situar-se no mundo globalizado, é necessário o domínio de si e o convívio harmonioso em grupo

Oscar 2014

Mais conhecido e cobiçado prêmio do cinema hollywoodiano, o Oscar é realizado anualmente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas desde 1929. O idealizador foi Louis B. Mayer, chefe do estúdio Metro-Goldwyn-Mayer (MGM). Confira nesta edição da Revista Integração algumas dicas culturais relacionadas à premiação deste ano de 2014.

Filmes

Ela

Direção:
Spike Jonze
Duração:
126 min.
Gênero:
Ficção Científica
Classificação
Indicativa: 14 anos



Theodore é um escritor solitário que compra um novo sistema operacional para seu computador. Para a sua surpresa, ele acaba apaixonando-se pela voz do programa informático, dando início a uma relação amorosa entre ambos. A história explora o convívio entre o homem contemporâneo e a tecnologia. A produção obteve Oscar de Melhor Roteiro Original.

Capitão Phillips

Direção:
Paul Greengrass
Duração:
134 min.
Gênero:
Suspense
Classificação
Indicativa: 14 anos



Richard Phillips é um comandante naval que aceita trabalhar na missão de entregar mercadorias para o povo somaliano. No trajeto, ele recebe a mensagem de que piratas têm atuado com frequência nos mares por onde devem passar. Embora Phillips utilize os procedimentos possíveis para dispersar os inimigos, eles conseguem subir a bordo. A produção recebeu indicação de Melhor Filme.

Gravidade

Direção:
Alfonso Cuarón
Duração:
90 min.
Gênero:
Ficção Científica
Classificação
Indicativa: 12 anos

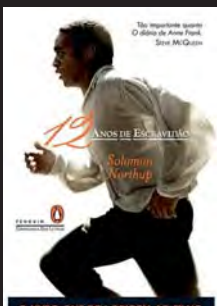


Matt Kowalski é um astronauta que está em missão de conserto ao telescópio Hubble com a doutora Ryan Stone. Ambos são surpreendidos pela destruição de um satélite por um míssil, que faz com que sejam jogados no espaço. Sem apoio da NASA, eles precisam encontrar um meio de sobreviver em um ambiente inóspito. Entre as conquistas que obteve, o filme recebeu o prêmio de Melhores Efeitos Visuais e de Melhor Diretor.

Livros Adaptados

12 Anos de Escravidão

Autor:
Solomon Northup
Editora:
Penguin
Companhia



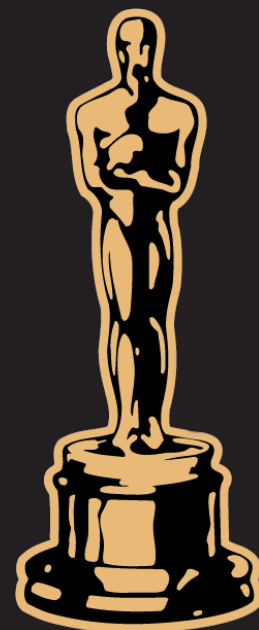
Após seu resgate, o próprio Northup escreve um registro excepcionalmente vívido e detalhado da vida escrava. É um livro de memórias angustiantes sobre um dos períodos mais sombrios da história norte-americana. A versão no cinema foi escolhida como Melhor Filme em 2014.

A Menina que Roubava Livros

Autor:
Markus Zusak
Editora:
Intrinseca



Quando Liesel Meminger lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina. O irmão de Liesel morre e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro que a menina vai surruiar. A versão no cinema foi indicada pela Melhor Trilha Original.



Sites

Confira abaixo duas sugestões de páginas na internet que mostram projetos aliando cinema e educação.

Cineduc – Cinema e Educação

O Cineduc – Cinema e Educação possui a preocupação de dar às crianças e aos jovens a possibilidade de conhecerem elementos da linguagem cinematográfica. Nos últimos anos, a iniciativa percebeu o crescimento de mensagens visuais, com o advento da tecnologia. No site, é possível conferir dicas culturais e as propostas do Cineduc em contribuir no processo educativo transformador.

www.cineduc.org.br



Cine- Educação

O Cine-Educação na Cinemateca foi criado a partir da parceria entre a Cinemateca Brasileira, a Via Gutenberg e a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, tendo como foco a formação do cidadão a partir da utilização do cinema no processo pedagógico interdisciplinar. No blog, são disponibilizadas sugestões de filmes infantis e de projetos realizados nesta área.

www.cineedu.com.br



Calendário de Eventos

Maio 2014

21º Educar Educador e Bett Brasil 2014

Período: 21 a 24 de maio de 2014
Local: Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo/SP
Saiba mais: www.feiraeducar.com.br

Julho 2014

V Seminário de Metodologia do Ensino de Educação Física

Período: 03 a 07 de julho de 2014
Local: Faculdade de Educação da USP – São Paulo/SP
Saiba mais: www4.fe.usp.br

XVI Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina

Período: 14 a 19 de julho de 2014
Local: Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/PB
Saiba mais: www.alfal2014brasil.com

19º Congresso de Literatura do Brasil: Leituras sem Margens

Período: 22 a 25 de julho de 2014
Local: Unicamp – Campinas/SP
Saiba mais: <http://blog-alb.blogspot.com.br/2013/10/19-cole-leituras-sem-margens.html>

Agosto 2014

11º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD

Período: 05 a 08 de agosto de 2014
Local: Hotel Costão do Santinho – Florianópolis/SC
Saiba mais: <http://esud2014.nute.ufsc.br/>

UNAOOC – EF Summer School 2014

Período: 16 a 23 de Agosto de 2014
Local: EF International Language Center – Tarrytown, Nova York/EUA
Saiba mais: www.unaocefsummerschool.org

3º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários

Período: 27 a 29 de agosto de 2014
Local: Universidade Estadual de Maringá – Maringá/PR
Saiba mais: www.cielli2014.com.br

Outubro 2014

20º CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação à Distância

Período: 06 a 09 de outubro de 2014
Local: Expo Unimed Curitiba – Curitiba/PR
Saiba mais: www.abed.org.br/

Unidades de Ensino Superior contam com novos sites

IES Lassalistas apresentam plataformas mais completas na internet, com identidade visual diferenciada

Gabriela Boni

Analista de Comunicação e Marketing



O processo de planejamento partiu da análise de pesquisa sobre as necessidades das unidades acadêmicas

Desde janeiro, as Instituições de Ensino Superior Lassalistas dispõem de um novo portal na internet. Aos acadêmicos, professores, funcionários e demais interessados é oferecida uma plataforma mais completa, com novo layout e dinamicidade.

O projeto foi desenvolvido pelo Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle em parceria com a agência de comunicação digital 3yz, de Porto Alegre/RS. O processo de planejamento partiu da análise de pesquisa sobre as necessidades das unidades acadêmicas. Assim, o trabalho foi direcionado a qualificar a navegação dos internautas.

A aparência dos sites das unidades agora segue o mesmo padrão visual das páginas do portal Lassalista, que contempla todas as suas áreas de atuação: Educação Básica, Educação Superior, Obras Assistenciais e Irmãos Lassalistas.

A intenção, ao manter a padronização e ofertar melhora na navegabilidade, é fortalecer a identidade da Rede La Salle na esfera digital, respeitando a realidade de cada instituição. Nos novos sites, é possível conferir os cursos oferecidos, as opções de extensão e pós-graduação, as notícias, os artigos científicos e os eventos, entre outros.

Veja os endereços de cada unidade:

Centros Universitários:

Unilasalle Canoas/RS
www.unilasalle.edu.br/canoas/

Unilasalle Niterói/RJ
www.unilasalle.edu.br/rj/

Faculdades:

Faculdade La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS
www.lasalle.edu.br/faculdade/caxias/

Faculdade La Salle Estrela/RS
www.lasalle.edu.br/faculdade/estrela/

Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT
www.lasalle.edu.br/faculdade/lucas/

Faculdade La Salle Manaus/AM
www.lasalle.edu.br/faculdade/manaus/

A escola é um caminho de luz
para fazer o que La Salle fez:
Ele imitou o Mestre Jesus.
Agora chegou tua vez!



Há mais de 300 anos, São João Batista de La Salle idealizou uma sociedade em que a formação de educadores fosse valorizada, garantindo ensino de qualidade a todas as pessoas. Seu legado continua, hoje, com os Irmãos De La Salle.

Ser Irmão De La Salle é...

- ...ser um Religioso seguidor de Jesus Cristo;
- ...viver com alegria e fraternidade em uma comunidade com outros Irmãos;
- ...ser alguém que acredita na construção de um mundo melhor;
- ...dedicar-se, como educador cristão e religioso, ao serviço educativo das crianças e dos jovens.

O Irmão Lassalista atua em diversas frentes:


- ✓ Escolas de Ensino Fundamental
- ✓ Ensino Médio e em Universidades
- ✓ Catequese
- ✓ Educação popular
- ✓ Pastoral da Juventude e Vocacional
- ✓ Ação Missionária

Agora chegou tua vez!

Entre em contato com a Pastoral Vocacional dos Irmãos De La Salle e saiba mais sobre a Missão da Congregação Lassalista.

 irmaosdelasalle.org.br

 vocacional@lasalle.org.br

 (51) 3358.3600

 PastoralVocacionalLassalista

La  **Salle**
Irmãos De La Salle

Conecte-se à Rede La Salle!

O Portal da Rede La Salle é um ponto de encontro da comunidade Lassalista. Ao acessar www.lasalle.edu.br, é possível acompanhar novidades, encontrar informações, notícias, publicações, galerias de imagens e os principais acontecimentos que movimentam as unidades educativas.

Siga também a Rede La Salle no Facebook em: facebook.com/RedeLaSalle



0800 644 3600
lasalle.edu.br



REDE

LA SALLE



O CONHECIMENTO EMOCIONAL.